



TOOLBOX OF GOOD PRACTICES



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



“The European Commission’s support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.”



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Step Up – A arte muda a vida das pessoas

Rádio, Cerâmica e Fantoques como ferramentas para a capacitação e inclusão social de grupos vulneráveis

1. Introdução

1.1 Sobre o que é o projeto?

O objetivo geral do projeto Step Up, o qual é cofinanciado pelo programa Erasmus+ da União Europeia, é estabelecer uma nova rede transnacional de agentes de educação de adultos, de atividades educativas informais e não formais, que trabalham na promoção da inclusão social de grupos específicos de alunos de educação de adultos e, em particular, de grupos vulneráveis. O objetivo específico do projeto é fomentar a cooperação europeia entre agentes de educação de adultos que trabalham com grupos específicos de alunos de educação de adultos e, em particular, grupos vulneráveis (pessoas sem-abrigo, pessoas com elevadas necessidades de apoio, pessoas que lutam com problemas de saúde mental, pessoas com baixos rendimentos, minorias, etc.). A Rede facilita a cooperação e o intercâmbio de experiências entre as organizações participantes e promove o papel da cultura e das artes, no contexto da educação de adultos, na facilitação do processo de inclusão social de grupos vulneráveis.

A arte é uma força tremendamente positiva para aproximar as pessoas, e criar uma atmosfera inclusiva e criativa onde todos os valores e princípios coexistem e podem ser criticados. Está provado que a participação regular em atividades culturais contribui para o bem-estar individual e social e fomenta uma sociedade coesa.

1.2 Quem são os parceiros?

A Rede Step Up consiste em organizações que concebem e implementam atividades educacionais informais e não formais, e que estão a facilitar ativamente a inclusão social de grupos vulneráveis. Alguns dos parceiros já trabalharam sobretudo com grupos de adultos, enquanto outros parceiros também têm trabalhado com crianças e jovens, e através do projeto aumentaram a sua capacidade de visar grupos de adultos, como se pode ver nos próximos capítulos

[Equal Society](#), coordenador do projeto Step Up, foi criada em Fevereiro de 2010 em Atenas, Grécia, como uma organização independente e sem fins lucrativos destinada a realizar ações de combate à exclusão social, desemprego e pobreza. O seu principal objetivo é apoiar e informar os cidadãos sobre as questões relacionadas com a igualdade de tratamento e a não discriminação em todas as áreas da vida social. Mais



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



especificamente, as suas intervenções estão relacionadas com as seguintes áreas: Educação, Proteção social e bem-estar, Inclusões sociais, Emprego, empreendedorismo e cultura. O grupo de teatro de pessoas sem-abrigo ("Walkabout") é uma boa prática na educação de adultos que tanto capacita os participantes como sensibiliza o público para as questões relacionadas com os sem-abrigo.

[Centro Social de Soutelo](#) é uma organização portuguesa sem fins lucrativos, fundada em 1976 em Soutelo. Desde 2001, o CSS tem vindo a promover programas e projetos que visam contribuir para a educação não formal de grupos vulneráveis através do desenvolvimento de competências transversais, competências de empregabilidade, e apoio à definição de um projeto de vida individual. Estas iniciativas abordam a inclusão através das artes e combinam estratégias educacionais formais e não formais (por exemplo, combinando Workshops Artísticos com programas formais de Educação de Adultos). Várias pessoas beneficiam dos programas ocupacionais do Centro, dado que o CSS apoia ativamente a inserção profissional e a empregabilidade.

[Espacio Rojo](#) é uma Organização Não-Governamental que foi criada em 2004 para apoiar a criação artística em todas as suas facetas, gerando assim espaços de reflexão, facilitando debates e encontros de pessoas relacionadas com o campo cultural. A interculturalidade, a integração e a consciência social são fundamentais para os projetos das organizações, aproximando a arte, a cultura e a educação, a fim de melhorar e construir uma sociedade melhor. Espacio Rojo desenvolve atividades educacionais baseadas nas artes para jovens vulneráveis e programas de formação para formadores, artistas, terapeutas, pessoal de ONG, e voluntários.

[Nyitott Kör](#) é uma pequena ONG de Teatro em Educação, criada em 2005 em Budapeste, Hungria. O Teatro em Educação (TeE) é uma prática teatral participativa. Durante um ano escolar médio, a organização atinge cerca de 4500-4800 estudantes, e realiza 150-190 eventos de Teatro em Educação. Desde 2010, os colaboradores da Nyitott Kör têm vindo a investigar possíveis adaptações do TeE para e com grupos adultos, especialmente grupos vulneráveis, tais como adultos com elevadas necessidades de apoio, e professores e profissionais da educação. O lema da organização é Brincar. Representar. Explorar, o qual orienta a conceção e implementação das atividades.

[Bielskie Stowarzyszenie Artystyczne "Teatr Grodzki"](#) foi fundada em 1999 na cidade de Bielsko-Biala, Região da Silésia, Polónia, como uma iniciativa de base dos artistas, pedagogos, promotores culturais e empresários locais. Têm utilizado a arte, principalmente o teatro, como um instrumento eficaz para a inclusão social de deficientes físicos e mentais, famílias em risco, jovens delinquentes, vítimas do álcool e da

toxicodependência, desempregados, e todos aqueles que estão afastados da corrente dominante da vida social e cultural. A Associação gere um vasto programa de apoio à assistência e motivação dos grupos acima mencionados, baseado em abordagens criativas e artísticas. Cerca de 500 pessoas necessitadas recebem apoio todos os anos. A Associação proporciona emprego a cerca de 50 membros anualmente.

[Oba Ütopya Eğitim Sanat Ve Medya Ticaret Limited Şirketi](#) (a.k.a. Utopia Education and Art) é uma organização especializada no campo da aprendizagem baseada na natureza e na experiência, na arte e na cultura. A Utopia visa apoiar o desenvolvimento e melhoria do campo educativo utilizando a natureza e métodos criativos como instrumentos eficazes para o desenvolvimento social e cultural de crianças, jovens, professores e adultos, em programas de aprendizagem ao longo da vida. Seguindo este objetivo, a Utopia coordena projetos de intercâmbio internacional, cursos de formação internacional, *workshops*, espetáculos e festivais locais que se concentram na coesão social, consciência ambiental-cultural, ecologia e alterações climáticas.

1.3 Quais os objetivos da *Toolbox*?

A Step Up *Toolbox* inclui práticas culturais e artísticas, como métodos educacionais que foram testados pelos parceiros com grupos adultos vulneráveis selecionados nos seus respetivos contextos, os objetivos, diretrizes e valores que levaram os profissionais, bem como a estrutura das suas sessões, os seus comentários sobre os desafios da implementação, *feedback* dos participantes e parceiros locais, resultados alcançados e impacto das atividades, bem como dicas para a aplicação e transferibilidade das atividades para diferentes contextos. Os recursos multimédia apoiam a apresentação e compreensão dos processos descritos.

1.4 Quem pode beneficiar da *Toolbox*?

A Rede criou a Step Up *Toolbox* para partilhar com profissionais das Artes e da Educação que gostariam de conceber e implementar qualquer uma das práticas de Fantoques, Rádio e Cerâmica, como métodos educativos, com a participação dos grupos vulneráveis selecionados, com o objetivo de os capacitar e promover a sua inclusão social. A *toolbox* fornece-lhes a informação necessária, bem como um resumo das experiências que os participantes e os formadores obtiveram através destas atividades.

Além disso, a *toolbox* pode ser utilizada como um recurso, não só para os profissionais, mas também para sensibilizar os decisores das instituições, autoridades públicas e decisores políticos para o poder das artes como uma ferramenta educacional para facilitar o processo de inclusão social.



Nos capítulos que se seguem é delineado em primeiro lugar os antecedentes das boas práticas, os contextos de onde provêm, os seus objetivos e possíveis aplicações. Subsequentemente, as organizações participantes partilham a forma como os processos-piloto implementados apoiaram e envolveram grupos específicos de adultos numa situação vulnerável.

2. Seleção das boas práticas que foram testadas nos países dos parceiros



2.1 Fantoches na Educação de Adultos

2.1.1 País da candidatura inicial, descrição e grupo-alvo

A boa prática FANTOCHES NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS foi desenvolvida pelo Teatr Grodzki na Polónia e testadas com vários grupos de adultos desfavorecidos, bem como com educadores de adultos em toda a Europa. Entre os participantes no *workshop* de fantoches encontravam-se pessoas com deficiências mentais, físicas e sensoriais, idosos, doentes psiquiátricos, reclusos, migrantes e refugiados, desempregados e pessoas em situação de pobreza, dependência e violência. Além disso, profissionais ativos no campo da educação, arte e inclusão social de mais de 20 países

europeus e também da Ásia participaram em *workshops* de fantoches dirigidos por Teatr Grodzki (tanto em ações presenciais como *online*) desde 2014.

Esta prática inclui três atividades principais. Primeiro, cada participante do *workshop* faz o seu próprio fantoche num tempo muito curto (uma a duas horas) seguindo as instruções do formador. Um vídeo instrutivo sobre como fazer um fantoche em papel está



disponível gratuitamente neste *link*:
<https://www.youtube.com/watch?v=gbFYQTQ0NpU&feature=youtu.be>. A seguir, todos personalizam o seu fantoche, acrescentando à construção básica alguns elementos característicos (cabelo, roupa, vários atributos) para criar um personagem teatral. O segundo passo é aprender a animar as figuras e o terceiro e último passo é dedicado ao desenvolvimento de histórias (na maioria das vezes sem palavras) com a ajuda dos fantoches, e à sua representação, muitas vezes através de apresentações públicas.

2.1.2 Justificação para a seleção da boa prática

O método de trabalho com fantoches artesanais, destinado a contribuir para a coesão social, foi selecionado para testagem como parte do projeto Step Up, uma vez que provou ser uma prática altamente eficaz para estimular e capacitar pessoas de grupos vulneráveis. É também uma ferramenta perfeita para melhorar o trabalho de equipa e a comunicação mútua. Simples objetos e materiais aos quais se dá vida em palco podem representar qualquer personagem/criação real ou imaginária e qualquer sentimento, emoção ou fenómeno. Ao ganharem vida e serem singulares, são, ao mesmo tempo, metafóricos. É por isso que os fantoches têm tanto impacto em levantar questões importantes (pessoais e sociais) no teatro. São também muito eficazes para envolver aqueles que, no trabalho teatral, são tímidos ou autónomos. É sempre possível esconder-se atrás de um fantoche, e ao mesmo tempo ser capaz de expressar os verdadeiros sentimentos e emoções. Além disso, é uma prática de baixo custo, uma vez que são utilizados materiais baratos e comuns, tais como papel, jornais, cordel, tecido, folha de alumínio, e objetos achados. Por último, mas não menos importante, esta prática pode ser facilmente transferida e reproduzida, em muitos contextos sociais diferentes, por vários tipos de peritos relacionados com o teatro e a educação criativa.



2.2 A Rádio na Educação de Adultos

2.2.1 País da candidatura inicial, descrição e grupo-alvo

Na Hungria, um empregado da BBC e um psicólogo local decidiram criar um programa de rádio prisional semelhante ao transmitido no Reino Unido. Originalmente, foi criado para combater a depressão entre os reclusos e evitar as recaídas. Durante a entrevista com o grupo de discussão, os profissionais disseram aos investigadores que



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



a versão húngara da iniciativa da rádio prisional estava mais centrada no aspeto psicológico desta prática.

A prática inclui duas fases. Durante a primeira fase, alguns dos reclusos selecionados de um estabelecimento prisional recebem formação na gestão de equipamento de rádio e desenvolvem competências básicas de jornalismo durante um período de seis meses. Como resultado, durante a segunda fase, começam a criar um programa de rádio: decidem sobre os programas, programas, emissões e depois começam a criar os seus próprios programas. Na boa prática recolhida, a emissão só estava disponível para outros reclusos nas instalações através dos seus aparelhos, logo de manhã muito cedo. Quase todos os reclusos eram ouvintes regulares da rádio prisional. No pico do programa, havia 3 instalações diferentes a gerir o projeto e tinham influenciado as taxas de depressão e de recaída. De repente, em 2017 a atividade cessou devido a medidas de segurança, sem mais explicações.

2.2.2 Justificação para a seleção da boa prática

Esta prática tem provado ser capacitante para aqueles que vivem dentro de um confinamento rigoroso. Podem aprender competências técnicas como a manutenção de um pequeno estúdio, dispositivos áudio, microfones e programas de edição. Também podiam gerir toda a estrutura de um programa de rádio e criaram o conteúdo de cada programa. Esta era uma atividade complexa, na qual os participantes podiam aprender uma variedade de coisas, e o mais importante, melhorar as suas competências transversais. Além disso, a criação de emissões sociais, artísticas e educativas é uma forma de autoexpressão construtiva, que poderia ajudar os reclusos a restaurar a sua autoconfiança e a explorar formas de aparecerem como personagens positivas perante os outros. Quando questionado sobre o que poderia levar à proibição deste programa em todos os estabelecimentos prisionais, o entrevistado respondeu "Tornaram-se demasiado difíceis de lidar". Como se os participantes se tornassem demasiado poderosos e confiantes para um contexto prisional. Isto também prova que a prática teve um impacto real e mensurável nos membros de um grupo vulnerável.

Na Grécia, a Equal Society decidiu experimentar a atividade devido ao papel que a rádio desempenha na sociedade moderna. É um facto que a rádio pode ter um impacto significativo não só sobre aqueles que produzem o programa de rádio, mas também sobre os ouvintes. No que diz respeito às pessoas que estão a produzir o programa de rádio, nota-se que o seu envolvimento em todas as fases, isto é, preparação e produção, do programa de rádio desenvolve as suas capacidades de falar em público e reforça a sua autoconfiança.

Além disso, a rádio é um dos meios de comunicação mais envolventes e desempenha um papel vital na divulgação de informação, educando e esclarecendo as pessoas. A rádio

está relacionada com companheirismo e ligação emocional com o ouvinte. Devido ao seu potencial para atingir um grande número de pessoas, os programas de rádio são poderosos e podem ter um grande impacto sobre os ouvintes e a sociedade em geral. Isto é mais óbvio nos últimos anos, uma vez que os programas de rádio estão também a ser transmitidos através da web e das páginas dos meios de comunicação social.

Tendo isto em conta, a equipa do projeto da Equal Society decidiu produzir *podcasts*, que podem alcançar um público significativamente maior através de plataformas e páginas *web online*.

2.3 A Cerâmica na Educação de Adultos

2.3.1 País da candidatura inicial, descrição e grupo-alvo



A boa prática foi originalmente desenvolvida em Portugal pelo Estabelecimento Prisional de Caxias. Reshape Ceramics era uma prática social baseada na arte que visava ter um impacto positivo na vida da comunidade prisional, criando melhores e iguais oportunidades de integração na sociedade, através da criação de peças de cerâmica únicas e feitas à mão. Estas peças foram produzidas por atuais e antigos membros de uma comunidade prisional. A

equipa da Reshape apresentou o projeto à Direção do estabelecimento prisional. Após a sua aprovação, os técnicos de educação do estabelecimento prisional referiram os reclusos cujos perfis se enquadravam nesta atividade, nomeadamente aqueles cujo percurso penitenciário estava prestes a terminar. A metodologia da Cerâmica passou pelas seguintes etapas: seleção de reclusos; integração numa formação de competências socio-emocionais, com duração de duas semanas; seleção de quatro reclusos para se juntarem à formação em cerâmica. Durante o *workshop*, os participantes tiveram uma formação técnica de dois meses com dois formadores, sendo um deles oleiro, que os orientou nas seguintes áreas: moldagem, limpeza, envidraçamento e a técnica de moldagem e desmoldagem de peças cerâmicas. Após a formação, os participantes tornaram-se autónomos para executar todas as tarefas inerentes ao processo de fabrico, sempre supervisionados por um formador. Uma vez terminadas as peças, estas foram vendidas na loja social do Projeto.

A atual boa prática piloto foi transformada e posteriormente desenvolvida pela Asociación Espacio Rojo em Madrid, Espanha, e testada com grupos de adultos desfavorecidos, bem como com educadores de adultos. Os participantes no *workshop* de cerâmica incluíam, entre outros, pessoas com deficiências mentais, físicas e sensoriais, idosos, jovens, migrantes, desempregados e pessoas em situação de pobreza. Além disso, participaram profissionais ativos na educação, arte e inclusão social. Esta boa prática em cerâmica inclui três atividades principais, utilizando diferentes técnicas e variáveis criativas. Primeiro, em cada *workshop* os participantes fazem a sua peça de barro durante uma sessão de 2 horas de duração, seguindo as instruções técnicas do formador. Quando a peça de barro atinge uma certa dureza (após algumas horas ou um dia), a decoração e acabamento final da peça criada é executada. O segundo passo é realizado pelo oleiro que, após a secagem, coloca as peças num forno cerâmico concebido para o efeito. A terceira etapa do processo cerâmico, uma vez retirada a peça do forno, é banhá-la com esmalte cerâmico, que permanecerá transparente no material e lhe dará o seu brilho característico. Nesta fase, a criatividade é o mais importante, uma vez que uma grande variedade de vidrados e outros materiais, tais como pigmentos, e marcadores cerâmicos podem ser utilizados. Quando a peça é decorada, as cores têm de ser fixadas colocando-a de novo num forno cerâmico, que é realizado por um profissional especializado. Nesta fase, a peça assume a sua cor e textura definitivas, e está pronta para ser utilizada. O processo da atividade cerâmica serve para fortalecer e melhorar a vida de grupos vulneráveis, conseguindo assim relacionar-se com a sociedade no seu aspeto utilitário e com a dimensão histórica da humanidade. Os seres humanos têm mantido esta tradição durante milénios, desde que aprenderam a fazê-lo na pré-história. Hoje em dia, na era da tecnologia, ela ainda é relevante.

2.3.2 Justificação para a seleção da boa prática

Desenvolver uma atividade cerâmica com grupos de adultos que se encontram numa situação vulnerável promove a inclusão social e pode ser desenvolvida em diferentes contextos sociais. É ideal para trabalhar com grupos mistos e estimula o desenvolvimento criativo criado por tensões e/ou emoções através da manipulação do barro com as suas mãos. Esta atividade prática tem permitido que grupos de adultos desenvolvam e melhorem as suas vidas, e a sua vitalidade, uma vez que o *stress*, ansiedade e harmonia se refletem igualmente no processo e produto. É também uma ferramenta de impacto para criar empregabilidade através do *design* artesanal, criando produtos originais e possibilidades de empreendedorismo com impacto social. Embora esta boa prática possa inicialmente ter um custo económico elevado, é possível construir parcerias com artesãos e/ou artistas locais, ou criar uma oficina de cerâmica que possa adaptar os processos de



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



produção às capacidades das pessoas, oferecendo peças artesanais, solidárias, de qualidade e artisticamente valiosas.

3. Projeto Step Up - Implementações piloto - A Arte muda a Vida das Pessoas

3.1 Fantoques na Educação de Adultos

3.1.1 Atividade piloto na Hungria: Cria um fantoche, Cria-te

3.1.1.1 Organização implementadora no país do parceiro: Nyitott Kör

3.1.1.2 Grupo-alvo

Nyitott Kör implementou *workshops* de Fantoques com três tipos diferentes de grupos vulneráveis; pessoas com elevadas necessidades de apoio e deficiências cognitivas, pessoas com dificuldades de saúde mental, e jovens com baixos rendimentos. No total participaram 5 grupos diferentes, dos quais 4 eram processos de sessão única (Grupo 1, 3, 4 e 5), e um era um processo de seis sessões (Grupo 2).

A. Pessoas com deficiências cognitivas e elevadas necessidades de apoio

Grupo 1 - Figyelj rám!

A realização do programa teve lugar numa pequena cidade chamada Dunabogdány, perto de Budapeste, em colaboração com a Associação Figyelj rám!. Um dos principais programas da associação é assegurar emprego estável para pessoas com diferentes deficiências cognitivas e elevadas necessidades de apoio, e atividades de tempo livre para a sua comunidade. O grupo envolvido (Grupo Maybug) tinha entre 27 e 56 anos de idade. Nyitott Kör tinha ligações anteriores com a instituição e também com os participantes, pelo que neste caso a seleção foi baseada na familiaridade do grupo e dos participantes individualmente. Sete membros do grupo assistiram à sessão, todos com diferentes tipos de dificuldades, pelo que a sua capacidade de participação também variou: alguns dos participantes tiveram dificuldades com o artesanato, especialmente trabalhando com as mãos durante um período de tempo mais longo, enquanto para outros o processo mental foi mais cansativo, embora o grupo estivesse familiarizado com as artes e ofícios. O pessoal de apoio da organização participante estava presente com 5 membros entre os quais assistentes sociais, educadores e peritos em necessidades especiais. A equipa de facilitadores contou com 4 membros do pessoal.

Grupo 2 - Fészek Csillag

Nyitott Kör contactou a Fundação Fészek Csillag [Nest Star] perto de Budapeste, na cidade de Batorbágy. A organização disponibiliza centros de dia e um local de trabalho seguro para pessoas com necessidades especiais, especialmente para adultos com elevadas necessidades de apoio. Para os *workshops*, a organização anfitriã tinha criado um grupo de 12 participantes, com idades compreendidas entre os 23 e os 50 anos. Também providenciaram o local para as sessões e um membro do pessoal de apoio o qual tem vindo a trabalhar diariamente com os participantes.

B. Pessoas com dificuldades de saúde mental

Grupo 3 - Awakenings

A Nyitott Kör colaborou com o "Grupo Barcsay" da Fundação Awakenings. A Fundação conduz uma missão inovadora, na Hungria, no campo da reforma da saúde mental comunitária orientada para a recuperação e é ativa no campo da psiquiatria comunitária. O Grupo Barcsay é uma unidade autónoma da Awakenings, baseada na Arte, cujos membros estavam abertos a uma colaboração mais longa no projeto Step Up. No entanto, devido às dificuldades devidas ao Covid-19, o grupo só pôde reunir-se para uma sessão única. Os membros do Grupo Barcsay são pessoas que querem criar, independentemente do seu estado mental, e no funcionamento diário do grupo os produtos criados não são analisados para fins terapêuticos. Os membros envolvidos no *workshop* foram adultos com várias dificuldades de saúde mental, tais como ansiedade, bipolaridade, depressão - com base no que partilharam connosco durante o *workshop*. Neste grupo, a equipa de facilitadores respeitou particularmente a vulnerabilidade emocional dos participantes, e o espaço pessoal, pelo que não foram recolhidos dados privados/pessoais. Os participantes tinham entre 25 e 50 anos de idade. O grupo era composto por 7 membros e a eles juntaram-se 2 facilitadores da Nyitott Kör que são especialistas em Teatro na Educação.

A fase de preparação foi relativamente longa (de Setembro de 2021 a Março de 2022), devido à necessidade de reprogramar a atividade diversas vezes, devido ao risco de Covid-19. Membros da Nyitott Kör trocaram informações com a direção da Awakenings sobre o trabalho das suas respetivas organizações, partilharam informações sobre o projeto com um membro do Grupo Barcsay e pessoa de contacto, e discutiram os possíveis benefícios para os participantes.

C. Jovens com baixos rendimentos

Grupos 4 & 5 - ELTE

A Nyitott Kör colaborou com a Universidade Eötvös Loránd e dois grupos de jovens adultos que estão a aprender um ofício, que têm um salário inicial abaixo da média. Os números mostram claramente que os salários dos professores estão muito abaixo do nível de vida normal na Hungria, o que é uma causa de várias disfunções sociais. Os jovens profissionais não podem ser independentes dos seus pais e muitas vezes têm de trabalhar em vários empregos/turnos múltiplos para conseguirem sobreviver, o que pode facilmente levar a um esgotamento precoce e pode causar problemas mentais e físicos. A técnica dos Fantoches ofereceu-lhes uma oportunidade de se conhecerem a si mesmos, para refletirem sobre as suas dificuldades e falta de perspetiva, e para partilharem os seus sentimentos com os seus futuros colegas. Além disso, os jovens adultos poderiam igualmente aprender esta técnica como intuito de a aplicar com os seus próprios grupos no futuro.

A Nyitott Kör realizou dois eventos separados para dois grupos diferentes. Cada evento envolveu 18 participantes dentro da faixa etária dos 18-25 anos.

3.1.1.3 Implementação: Apresentação em tabela com os seguintes dados: Nome da sessão; Duração; Materiais; Objetivos; Principais resultados. As atividades e observações são descritas abaixo da tabela.

Grupo 1 - Figyelj rám!

Nome da Sessão	Duração	Materiais	Objetivos	Principais resultados
----------------	---------	-----------	-----------	-----------------------



<p>Os nossos Fantoches</p>	<p>3 Horas com um intervalo</p>	<p>Para o fantoche: papel, tesoura, fio. Para a personalização do fantoche: materiais artesanais, lápiz, fio, papel (cores diferentes)</p>	<p>Apoio à saúde mental, comunicação, autoexpressão e capacidade de reflexão de adultos vulneráveis com necessidades especiais. Facilitar uma experiência comum, criativa e alegre.</p>	<p>Os participantes criaram os seus próprios fantoches, e refletiram profundamente sobre o processo e sobre as suas respetivas experiências. Apoiaram- se mutuamente com perguntas e comentários encorajadores.</p>
------------------------------------	---	---	--	--



Grupo 2 - Fészek Csillag

Nome da Sessão	Duração	Materiais	Objetivos	Principais resultados
Introdução	10. 02. 2022. 13:00- 14:30	Para o fantoche: 80x120 cm de papel de embrulho (5 folhas por participante), tesoura, 1 rolo de fio de norte. Para a personalização do fantoche: materiais artesanais, lápis, fio, papel (cores diferentes)	Criar coesão de grupo, introduzir técnicas básicas, criar o fantoche.	Os rituais foram criados no grupo, as relações começaram a construir-se, o processo de criação foi iniciado.



Acabamento	17. 02. 2022. 13:00- 14:30	Para o fantoche: 80x120 cm de papel de embrulho (5 folhas por participante), tesoura, 1 rolo de fio de norte. Para a personalização do fantoche: materiais artesanais, lápis, cordel, papel (cores diferentes)	Terminar o fantoche, personalizá-lo.	Os fantoches foram concluídos, e foi encetado pensamento imaginativo.
A casa	24. 02. 2022. 13:00- 14:30	papéis, cordel, tesouras, cola, mesas, marcadores, objetos achados na sala, cadeiras, mesas	Aprender a mover o fantoche, a pensar no conceito de casa, a personalizar o fantoche.	Os fantoches foram movimentados, o conceito de casa foi explorado, os fantoches foram personalizados.



O obstáculo	03. 03. 2022. 13:00- 14:30	papéis, cordel, tesouras, cola, mesas, marcadores, objetos achados na sala, cadeiras, mesas	Criar um lugar imaginário comum, enchê-lo de vida.	Um novo mundo foi criado em conjunto, o conceito de obstáculos foi explorado, a resiliência foi refletida.
Ensaio	10. 03. 2022. 13:00- 14:30	papéis, cordel, tesouras, cola, mesas, marcadores, objetos achados na sala, cadeiras, mesas	Finalizar as peças para o espetáculo e ensaiair	A história foi finalizada e refletida, a peça foi ensaiada.
Performance	17. 03. 2022. 13:00- 14:30	papéis, cordel, tesouras, cola, mesas, marcadores, objetos achados na sala, cadeiras, mesas	Ensaiair, representar, refletir, celebrar	O espetáculo foi realizado, refletido e celebrado.

Grupo 3 - Awakenings

Nome da Sessão	Duração	Materiais	Objetivos	Principais resultados



Fantoches: Figuras estranhas	3 Horas com 2 pequenas pausas, adaptando-se às necessidades do grupo	Para o fantoche: 80x120 cm de papel de embrulho (5 folhas por participante), tesoura, 1 rolo de fio de norte. Para a personalização do fantoche: materiais artesanais, lápiz, cordel, papel (cores diferentes)	Apoio à saúde mental, comunicação, autoexpressão e capacidade de reflexão de adultos vulneráveis que lutam com problemas psiquiátricos. Facilitar uma experiência comum, criativa e alegre.	Os participantes criaram os seus próprios fantoches, e refletiram profundamente sobre o processo e sobre as suas respetivas experiências. Apoiaram- se mutuamente com perguntas e comentários encorajadores. Os membros tiveram uma experiência criativa e encontraram conforto durante a sessão.
------------------------------------	--	---	--	---



Grupo 4 - ELTE

Nome da Sessão	Duração	Materiais	Objetivos	Principais resultados
<i>Workshop</i> de fantoches - Eu e o Fantoche	24. 03. 2022. 8:00-11:15	Para o fantoche: 80x120 cm de papel de embrulho (5 folhas por participante), tesoura, 1 rolo de fio de norte. Para a personalização do fantoche: materiais artesanais, lápiz, cordel, papel (cores diferentes)	Introduzir a técnica dos fantoches, iniciar a autorreflexão, desenvolver competências profissionais.	Os participantes refletiram sobre si próprios, fizeram um debate de ideias sobre a sua utilização futura, e aprenderam como fazer o tal fantoche.



Grupo 5 - ELTE

<i>Workshop</i> de fantoches - A Manhã do Fantoche	31. 04. 2022. 8:00-11:15	Para o fantoche: 80x120 cm de papel de embrulho (5 folhas por participante), tesoura, 1 rolo de fio de norte. Para a personalização do fantoche: materiais artesanais, lápiz, cordel, papel (cores diferentes)	Introduzir a técnica dos fantoches, iniciar a autorreflexão, desenvolver competências profissionais.	Os participantes refletiram sobre si próprios, fizeram um debate de ideias sobre a sua utilização futura, e aprenderam como fazer o tal fantoche.
---	--------------------------------	---	---	---

Segue-se uma breve descrição das atividades que tiveram lugar em cada sessão, juntamente com observações-chave, e recursos externos utilizados.

Grupo 1 - Figyelj ráám!

1. Chegada, saudações e introdução - 10 minutos
2. Regras e necessidades do grupo - 15 minutos
3. Criação do fantoche - 60 minutos
4. Pausa para almoço - 30 minutos
5. Pequena reflexão e debate - 15 minutos
6. Os fantoches apresentam-se com um gesto - 20 minutos
7. Os membros do grupo refletem sobre as suas experiências - 30 minutos
8. Encerramento - 5 minutos



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Para iniciar a sessão, os facilitadores da Nyitott Kör decidiram começar com uma breve introdução, para garantir que todos conhecessem o tópico e a estrutura da sessão, a fim de se manterem a par da agenda. Depois, deslocaram o foco para o grupo e para as suas necessidades: os participantes estavam todos familiarizados uns com os outros e com o pessoal de apoio, e também todos se tinham encontrado com os facilitadores pelo menos uma vez (dois membros da equipa de facilitadores tinham realizado atividades para eles no ano passado, um deles há alguns anos, e o quarto facilitador visitou-os antes desta sessão, para os conhecer um pouco). O grupo participante era ativo e amigável, sempre pronto para jogar e falar, então os facilitadores decidiram começar com um jogo, onde pediram aos participantes para tocarem o ombro esquerdo com a mão direita, e depois o ombro direito com a mão esquerda, e depois continuaram a tocar nas ancas, joelhos e tornozelos, tentando concentrar-se e dizer o nome das partes do corpo ao mesmo tempo. O grupo fazia continuamente os movimentos, tentando fazê-lo mais depressa ou mais devagar, enquanto os facilitadores prestavam atenção ao grupo e a certa altura paravam o jogo, porque reparavam que tinham chegado a um limite. Depois de os facilitadores da Nyitott Kör terem descoberto a dinâmica de grupo e acordado as regras com o grupo, iniciaram o processo de criação de fantoches/teatro de fantoches.

Durante a sessão, os facilitadores e os participantes seguiram juntos passos específicos, tentaram avançar coletivamente com a ajuda do pessoal de apoio. O principal objetivo da Nyitott Kör era minimizar as suas intervenções e deixar os participantes trabalharem de forma mais independente. Isto exigiu a atenção dos facilitadores e do pessoal de apoio, e uma observação/escuta ativa para perceber se alguém precisava de ajuda ou se podia ser encorajado a trabalhar sozinho. Os facilitadores também tentaram encorajar os participantes a ajudarem-se mutuamente, porque alguns deles necessitavam de mais tempo para completar o mesmo processo. Enquanto os facilitadores tentavam avançar lentamente, à espera de todos, notaram que alguns dos participantes estavam a ficar aborrecidos. Nesta altura, os facilitadores perceberam que era crucial para o pessoal de apoio conhecer os passos da criação de fantoches, para que pudessem ajudar aqueles que estavam prontos a avançar para o passo seguinte. Portanto, antes de iniciar os trabalhos, é útil consultar o pessoal de apoio, partilhar as etapas e as fases principais do processo, para que se possam adaptar facilmente ao ritmo dos participantes. Todos começaram a ficar um pouco exaustos, mas na altura certa, porque era hora de uma pausa para almoço. Os membros da Associação Figyelj rám! encomendaram comida para todos, por isso todos tiveram um ótimo almoço juntos. Era realmente necessário, também para parar e descansar um pouco, e para comer porque a concentração tinha começado a cair em resultado da fome. Uma pequena observação aqui: usar o mesmo espaço para criar e comer não é uma boa opção. Depois de terminarmos o almoço, embora todos tenham



começado a ajudar com os pratos e as sobras, o espaço tornou-se um pouco caótico para se trabalhar. Por outro lado, também poupámos algum tempo ao encomendar e comer na residência da associação, mas isto poderia ser planeado com mais ponderação.

Depois de todos terem terminado de criar os fantoches, os participantes foram convidados a dar-lhes nomes. Na segunda metade da sessão, os participantes começaram a mover os seus fantoches, e começaram a moldar a personalidade de cada fantoche. Sentiram-se mais envolvidos no processo e começaram as interações entre os fantoches. Esta foi apenas uma sessão, o grupo foi também encorajado a realizar outra sessão facilitada pelo pessoal de apoio local e a continuar com a personalização dos fantoches, através da aparência e movimentos. Os facilitadores de Nyitott Kör partilharam com o pessoal de apoio local os seis passos da técnica dos fantoches, conforme descrito no capítulo 2.1.



Grupo 2 - Fészek Csillag

A Nyitott Kör fixou a data de início no final de Outubro, mas quando chegou a hora da primeira sessão, a instituição teve de adiar o evento devido a muitos casos de doença no grupo. A nova data teve então de ser novamente adiada por motivos de doença dos formadores. Assim, todo o processo foi adiado por duas semanas antes de poder finalmente começar.

1. Introdução
 - a. Aprender nomes



- b. Jogos de aquecimento - para praticar movimentos das mãos e movimentos complexos, tais como dar um nó
- c. Iniciar a criação de fantoches

Na primeira sessão houve um atraso com o almoço - que por acaso se realizou na mesma sala que o *workshop*. Os facilitadores não tiveram tempo de preparar a sala e começaram com 15 minutos de atraso. Como verificaram, não se tratava de um atraso que podiam facilmente recuperar. Para os participantes era extremamente importante saber precisamente quando podiam ir para casa. Em alguns casos, isto significava a que horas os seus pais ou irmãos deveriam vir buscá-los.

Esta foi a primeira vez que a equipa da Nyitott Kör se encontrou com o membro do pessoal local, o funcionário responsável da instituição parceira. Os facilitadores da Nyitott Kör não conseguiram preparar-se para a sessão com ela, pelo que não foi um começo fácil. Por outro lado, os facilitadores relacionaram-se rapidamente com os participantes e a sua simpatia e abertura fizeram com que o processo decorresse sem sobressaltos. A Nyitott Kör não tinha a certeza sobre as competências manuais dos participantes, pelo que inicialmente prestaram muito apoio e, posteriormente, aprenderam que podiam conceber a sessão para que os membros do grupo fossem mais independentes.

Após todas as sessões, os facilitadores da Nyitott Kör tiveram uma conversa de 30 minutos com a profissional local. Ela aconselhou a equipa da Nyitott Kör a confiar mais nas capacidades dos participantes e a deixá-los esforçar-se um pouco mais com os diferentes laços e nós. Eles conseguiriam. Afinal, eles gostavam de "subcontratar" tantas tarefas quantas pudessem, mesmo que eles próprios fossem capazes de fazer a tarefa. A maioria das pessoas que os rodeiam são impacientes e podem fazer as tarefas por eles, porque é mais rápido. Desta forma habituaram-se ao facto de não terem de fazer tarefas complicadas.

2. Acabamento

- a. Ritual de aquecimento
- b. Acabar o fantoche
- c. Dar nome ao fantoche
- d. Apresentar uma breve história de fundo para o fantoche
- e. Ritual de despedida

Para a segunda sessão, os facilitadores da Nyitott Kör decidiram introduzir rituais. Um dos facilitadores, que tinha estado em contacto com a MáSzínház (uma organização que cria peças de teatro inclusivas) mencionou que eles têm sempre estes rituais. Por isso, decidiram criar um ritual a partir de alguns jogos de aquecimento que ajudam na construção e concentração das capacidades físicas. Para o ritual de despedida, pediram



emprestado um exercício à MáSzínház. O início e o fim rápidos e os rituais criaram uma sessão bem enquadrada, na qual todos se puderam sentir seguros e presentes.

3. A casa

- a. Ritual de aquecimento
- b. Criar a casa do seu fantoche (em quatro grupos com quatro ajudantes)
- i. O que está lá dentro?
 - ii. O que é a casa para o seu fantoche e o seu personagem?
- c. Mostrar a casa do seu fantoche
- d. Introduzir o conceito de uma cidade e seus bairros
- e. Reflexão
- f. Ritual de despedida

A Nyitott Kör introduziu ideias complexas e abstratas no processo. A Ágnes criou 4 grupos com os participantes. Cada grupo continha 3 pessoas cujas capacidades eram algo semelhantes. Desta forma, cada grupo podia trabalhar ao seu próprio ritmo. Também um formador conseguiu trabalhar com 3 pessoas, o que ajudou o processo. Era bastante diferente a profundidade com que os grupos podiam explorar o conceito de lar. Por vezes a resposta a uma pergunta como "O que é o lar para si?" era um simples encolher de ombros, mas por vezes era algo profundo.

Foi um desafio encontrar a quantidade útil de material de análise. Os facilitadores nunca poderiam saber se a falta de respostas era causada por uma incapacidade de compreender o problema ou melhor, algum tipo de "preguiça" - em alguns momentos, os participantes não sentiam vontade de fazer muito esforço para pensar. Quando o caso era este último, os facilitadores podiam insistir para que surgisse uma discussão significativa. Mas se o primeiro fosse verdadeiro e os facilitadores insistissem, havia o risco de causar angústia e confusão.

4. O obstáculo
 - a. Ritual de aquecimento
 - b. Introduzir a ideia de um festival da Primavera para o qual todos os fantoches se dirigem pela manhã. Todos eles enfrentam um obstáculo no caminho, mas conseguem ultrapassá-lo.
 - c. Trabalhar em pequenos grupos, criar as cenas e representar uns para os outros.
 - d. Reflexão - O que lhes dá força para superar esses obstáculos?
- e. Ritual de despedida

Esta sessão foi um momento alto do processo. O fantoche encontrou um obstáculo e depois ultrapassou-o. A tarefa era autoexplicativa e os obstáculos eram coisas tangíveis, tais como uma poça ou um gato perdido. A história correu desta forma 'Todos se



preparam para o festival da Primavera, mas quando tentam chegar ao local do festival enfrentam obstáculos diferentes. De alguma forma, mais tarde, todos se encontram no festival.'

Quatro grupos criaram uma pequena sequência para cada fantoche, movidos por três participantes. Depois cada grupo apresentou as suas cenas aos outros grupos. Nesta altura, os facilitadores abriram algumas cenas com técnicas Dramáticas. Os facilitadores pediram aos grupos para pararem a cena no ponto em que o fantoche estava mais envolvido no obstáculo. Depois reuniram algumas ideias: "Quais são as coisas em que este fantoche poderia estar a pensar neste momento? O que ajuda o fantoche a perseverar? O que lhes dá força? Os facilitadores sentiram que estas questões poderiam ser importantes para um membro de um grupo vulnerável, e as respostas comumente exploradas poderiam ser fortalecedoras. Surpreendentemente, as respostas eram escassas, ou simplesmente uma piada sobre a cena. Além disso, por vezes eram respostas que os participantes pensavam que os facilitadores queriam ouvir, o que parecia autêntico. Os facilitadores reconheceram que os painéis de resposta desempenhavam um papel importante neste grupo e que estava para além das suas capacidades de reverter a situação no tempo limitado disponível, no entanto, podiam desafiá-lo. Neste evento, um dos facilitadores teve de ser substituído devido a um evento de um projeto no estrangeiro. Foi convidado outro facilitador, que já tinha trabalhado com os participantes antes. Por um lado, a dinâmica de grupo foi afetada por este facto. Mudou a estabilidade, o que foi importante para o grupo. Por outro lado, foi extremamente útil ter outra pessoa no grupo de facilitadores que estivesse familiarizada com os participantes. O colaborador de apoio informou a equipa da Nyitott Kör que, se quisessem falar sobre as questões complexas acima mencionadas, poderiam construir um caminho a partir de blocos mais pequenos. Talvez a cultura de autorreflexão não tenha sido bem desenvolvida no grupo, e talvez a mudança na dinâmica de grupo tenha causado um sentimento de incerteza. Este foi um desafio interessante e inspirador durante este processo de implementação piloto, o que levou a um debate profissional contínuo.

5. Ensaio
 - a. Ritual de aquecimento
 - b. Em pequenos grupos criar uma história a partir das cenas separadas
 - c. Criar painel visual com a história
 - d. Ensaiar
 - e. Ritual de despedida

Esta sessão foi construída de forma bastante teatral. Cada grupo criou uma história a partir dos 3 obstáculos diferentes. As histórias foram ensaiadas em pequenos grupos 4-5 vezes, e depois apresentadas uns aos outros. Após assistir às cenas, e comentar com



pensamentos e ideias de apoio, foi criada uma cena comum na qual cada participante movia os seus fantoches numa dança na praça principal da cidade, construída utilizando mesas da sala.

6. *Performance*
 - a. Ritual de aquecimento
 - b. Ensaios e toques finais nas cenas
 - c. Atuar em frente de outros membros e trabalhadores do centro de dia
 - d. Celebração
 - e. Despedida

O último evento foi uma celebração de todos os aspetos do trabalho. Os grupos ensaiaram brevemente as cenas novamente, e depois receberam os convidados da instituição: colegas deficientes dos participantes, e pessoal de apoio. O objetivo do evento era realçar a experiência de sucesso após um processo relativamente longo, no qual todos nós investimos muito de nós próprios. Foi um encontro entre os que participaram nos *workshops* e os que não participaram. Foi também uma nova descoberta possível para o pessoal de apoio na instituição, que podia ver um novo aspeto de uma pessoa a quem prestam cuidados ou descobrir uma nova capacidade que essa pessoa tinha desenvolvido. Proporcionou um encerramento perfeito para as sessões: como nas estreias de teatro, todos fizeram um brinde com champanhe e aperitivos e apenas conversaram informalmente uns com os outros. Havia música escolhida por um participante, e os convidados dançavam. Todo o evento criou um sentido de comunidade.



Grupo 3 - Awakenings

Fluxo do *workshop*:

1. Chegada, saudações - 10 minutos



2. Introdução: quem somos nós e qual é a nossa relação com a Criação/Arte - 10 minutos
3. Regras e necessidades do grupo - 15 minutos
4. Criação do fantoche - 60 minutos
5. Pequena reflexão e debate - 15 minutos
6. Os fantoches apresentam-se através de um gesto - 20 minutos
7. Os membros do grupo refletem sobre as suas experiências - 30 minutos
8. Encerramento - 10 minutos

À chegada ao centro da organização - que se situava numa zona desfavorecida mas reabilitada de Budapeste - alguns participantes acolheram-nos à porta e mostraram-nos o caminho para a sala. A equipa da Nyitott Kör apresentou-se imediatamente e começou a construir uma relação amigável e informal com os membros do Grupo Barcsay. A sala era mais pequena do que eles esperavam, e a maior parte do espaço estava preenchido com mesas. Um par de cadeiras e mais mesas foram dispostas ao lado das paredes. As paredes foram decoradas com desenhos, pinturas e criações do grupo Barcsay, e materiais utilizados por eles. A atmosfera geral do espaço era criativa, embora bastante densa, e os facilitadores perceberam que não se podiam mover livremente pela sala. Precisavam de se adaptar rapidamente ao espaço, já que estavam habituados a trabalhar em salas relativamente grandes e vazias. A porta era mantida aberta, o que também era invulgar para a sua prática. Durante cerca de 10 minutos, as pessoas iam e vinham, e alguns membros do programa visitavam e diziam olá.

Finalmente a sessão foi iniciada com 7 participantes. Alguns dos membros estavam a olhar para baixo, para a mesa, ou tinham posições corporais fechadas; os facilitadores tiveram de reconhecer que poderiam ter chegado numa fase/estado de espírito difícil. Primeiro os facilitadores apresentaram-se dizendo o seu nome, algumas palavras sobre a sessão, e um pouco sobre a sua relação com a Criação/Arte. Os participantes foram então convidados a seguir este padrão: Nome e a sua relação com a Criação/Arte. Alguns participantes falaram sobre pintura, escrita, tirar fotografias, cozinhar, e dançar. Alguém expressou que estava muito interessado em fazer teatro e outros inscreveram. Foi impressionante que ao falar sobre criação, vários participantes começaram as suas frases com "Nos velhos tempos..." e "Antes..." aludindo ao facto de, desde o início das suas lutas, terem deixado de se envolver em atividades criativas. Os facilitadores resumiram a informação: "Criação/Arte significa atividades diferentes para pessoas diferentes, e também pode ser uma coisinha minúscula que se faz para o seu gozo ou bem-estar, sem a pressão de produzir um resultado, ou avaliar a sua qualidade. Alguns do grupo não tinham vivenciado a sensação de serem criativos durante algum tempo, enquanto outros



ainda faziam arte para encontrar compensação, expressar um sentimento, ou produzir algo agradável para observar ou dar a outra pessoa.”

Uma vez que os facilitadores não estavam familiarizados com as regras das atividades do Grupo Barcsay, e alguns participantes eram novos nos programas da Fundação e não conheciam os outros, para discutir e escrever brevemente as regras do grupo. Os facilitadores da Nyitott Kör partilharam mais detalhadamente os objetivos da sessão, e concordaram com o uso da língua informal (a língua húngara diferencia registos formais e informais, na sua maioria representados na conjugação verbal). Os facilitadores perguntaram ao grupo sobre a utilização de telefones, a organização de pausas, e quaisquer outras necessidades. Os membros concordaram em manter os seus telefones em silêncio, guardá-los, e permitiram que um participante usasse um alarme para tomar determinada medicação. Os participantes eram maioritariamente fumadores, e expressaram a sua necessidade de um intervalo de 60 em 60 minutos, pelo que concordámos em fazer dois intervalos longos de 10 minutos durante a sessão. Uma participante - que estava hesitante desde o início - expressou a sua necessidade de não falar sobre si própria, porque na última sessão (grupo da manhã de Filosofia) foram discutidos temas difíceis, sobretudo sobre estar doente. Iniciou-se uma breve conversa, porque os facilitadores tinham a certeza de que não podiam, e não acharam útil limitar as expressões sobre dificuldades e experiências. Os facilitadores expressaram que os participantes falariam de si próprios em relação às suas criações, e que cada indivíduo era livre de decidir o que e quanto partilhavam, respeitando-se mutuamente e escutando-se mutuamente. Isto era satisfatório para todos os membros.

Os facilitadores da Nyitott Kör começaram o processo de criação de fantoches, seguindo os passos partilhados pelo Teatr Grodzki no capítulo 2.1. Um dos facilitadores mostrava cada passo num modelo de fantoche, enquanto o outro facilitador apoiava a

distribuição de materiais e a assistência individual. Os facilitadores também encorajaram os participantes a ajudarem-se uns aos outros, quando mais mãos eram necessárias.



A primeira pausa foi feita durante a construção dos fantoches, após a formação da cabeça e dos braços dos fantoches. Uma participante, que tinha expressado ter tido um dia difícil e tinha ficado emocionalmente comovida com a sessão de Filosofia, não voltou à sala após o intervalo, embora tenha



voltado uma hora mais tarde para se despedir e expressar novamente que não se sentia bem, independentemente desta sessão. Após o intervalo, o grupo percebeu a sua ausência e discutiu calmamente que o amarrar do papel e o barulho que provocava poderia ter afetado negativamente o seu estado de espírito. O grupo aceitou que ela precisava de um tipo diferente de apoio para o momento, e estava confiante de que ela o conseguiria encontrar no centro. O grupo estava a progredir passo a passo, embora houvesse diferenças significativas em termos do ritmo dos participantes; os facilitadores precisavam de prestar atenção para harmonizar as necessidades do grupo e apoiar os participantes a encontrar "desafios suficientes" durante o processo criativo, avançando pacientemente consigo próprios e com os outros. Os facilitadores encorajaram os participantes com *feedback* positivo periodicamente. Durante a criação do fantoche, quando os passos já estavam claros, começaram naturalmente pequenas conversas entre os participantes, na sua maioria relacionadas com o processo, o seu humor, ou outra experiência/tópico comum, em que os facilitadores podiam participar cuidadosamente.

Quando os grupos estavam perto de terminar os fantoches, disse um participante: " Ah, vejo que o resultado importante é que criamos o fantoche, não como ele é!" Durante a criação, os participantes já comentavam brevemente a forma como os seus fantoches se estavam a revelar; **"Parece um extraterrestre, gosto de ficção científica", "Quero que o meu esteja grávido", "O meu quer usar uma minissaia, mas também está nervoso com isso". "O cérebro do meu fantoche caiu, porque o tornei demasiado pesado". Quando todos terminaram, e de certa forma satisfeitos com as suas criações, os participantes revezaram-se para fazer e mostrar um gesto do seu fantoche, exprimindo algum aspeto do seu personagem, apresentando-se. A maioria dos gestos ainda eram tímidos e acenavam principalmente;** isto levou os facilitadores a planearem construir lentamente a forma como os participantes se poderiam expressar através dos fantoches. A equipa da Nyitott Kör fez algumas perguntas de reflexão para facilitar uma breve discussão: **Como se sentiu o processo de criação, quais foram as dificuldades, o que é que foi particularmente tranquilo ou alegre? Depois de partilharem sobre a experiência desta forma, fizeram o próximo intervalo.**

Na última parte da sessão, o grupo voltou a movimentar os fantoches; os facilitadores pediram aos participantes que explorassem individualmente durante alguns minutos o que os seus fantoches podiam fazer, como se moviam e do que os seus corpos eram capazes. Depois deram a instrução: "Encontre um gesto do seu fantoche que apresentará ao grupo e que representa uma dificuldade com que o seu fantoche se debate". Eles andaram de um lado para o outro, observaram os gestos, e refletiram sobre cada um deles em pormenor e pelo tempo que os participantes desejavam. Isto encaixa confortavelmente no período de tempo, pelo que não houve pressão para se apressar.

Gestos e comentários incluídos: Repensar cada detalhe, sentir-se perdido, sentir-se envergonhado, sentir-se só, sentir-se ineficaz, sentir-se encurralado. Os participantes podiam apoiar-se mutuamente quando os sentimentos pessoais eram expressos, e algumas das estratégias, que podiam ajudar quando estes sentimentos dominassem, também foram mapeadas. **Os facilitadores também tentaram canalizar pensamentos/sentimentos aliviadores e estratégias de resolução de problemas para os gestos dos fantoches. Foram encontrados fortes momentos dramáticos, o que prova que o grupo pôde chegar a um estado em que experimentou um fluxo criativo.**

Para o encerramento, cada participante expressou com uma frase como a experiência global foi para eles, e se queriam continuar com o processo. Sentiram que todos queriam continuar, e lamentaram que mais participantes não se tivessem juntado a eles no dia do *workshop*. Depois de discutir outras opções, os facilitadores descobriram que não havia um prazo comum favorável para os membros do grupo, uma vez que alguns deles estavam prestes a começar a trabalhar num novo contexto. Concordaram em manter-se em contacto, e que o membro do grupo responsável pelas atividades do Grupo Barcsay contactaria a Nyitott Kör sobre uma possível continuação quando ele tivesse mapeado as necessidades internas. Infelizmente, não foi organizada mais nenhuma sessão. A Nyitott Kör respeitou a política interna da Fundação Awakenings e deixou aos membros a responsabilidade de organizar o grupo.

Grupos 4 & 5 - ELTE

1. Conhecer-se mutuamente

Breve introdução dos facilitadores e introdução à sessão. Os facilitadores da Nyitott Kör acharam útil pedir aos participantes para dizerem os seus nomes e também o seu jogo favorito para jogar, quer fosse *online*, um jogo de tabuleiro, jogo de cartas, ou qualquer outro tipo de jogo. Isto tornou a criança interior mais acessível e ajudou a refletir sobre o facto de que jogar não era apenas para crianças - as pessoas jogam jogos durante toda a sua vida.

Para a atividade seguinte, os facilitadores forneceram dois quadros magnéticos com um mapa de uma escola húngara típica, onde foram nomeados espaços e salas. Foi perguntado aos participantes "Onde é que adultos e estudantes se sentem seguros e onde se sentem inseguros?" para discutir em pequenos grupos, e colocar pequenos ímanes de diferentes cores nos respetivos locais. Isto proporcionou espaço para falar sobre as diferenças entre as experiências dos professores e dos alunos na escola. Além disso, o grupo discutiu as semelhanças, tais como a sala de aula como um espaço inseguro também



para estudantes e professores, e que o objetivo da educação seria a construção de salas de aula seguras para todos. Esta tarefa ajudou a centrar-se na natureza da aprendizagem e na sua relação com o sentimento de segurança/medo.

2. Introdução geral à pedagogia dramática

Os facilitadores da Nyitott Kör perguntaram aos participantes se tinham algum tipo de experiência com teatro. Em relação às suas respostas, esclarecemos os conceitos principais, tais como enquadramento, evento dramático, assumir papéis, etc. Os facilitadores introduziram as principais fontes de informação encontradas *online*. Depois introduziram o conceito de currículo oculto: uma situação pedagógica tem sempre pelo menos duas camadas; a primeira, que é óbvia e visível e facilmente perceptível. No Teatro de Fantoques esta foi a técnica de criar os fantoches e de os animar. No entanto, existem camadas ocultas nas quais uma grande parte da aprendizagem acontece; tais como a forma como o fantoche, que se faz, se reflete em si próprio. As situações que os participantes construíram para os seus fantoches revelaram detalhes sobre si próprios, os seus problemas, valores, e visões do mundo. O teatro atua específica e diretamente com as camadas ocultas da aprendizagem, por isso a hipótese dos facilitadores era que a ferramenta do Teatro de Fantoques poderia funcionar de forma significativa ao longo deste conceito.

3. Criar o fantoche

Os facilitadores da Nyitott Kör introduziram os passos mostrados neste vídeo e seguiram a descrição feita pelo Teatr Grodzki no capítulo 2.1.

4. Cena curta com o fantoche em grupos de três.

Os facilitadores ofereceram aos participantes uma situação simples: "o fantoche acorda de manhã e faz uma série de tarefas matinais". As cenas criadas foram muito diferentes - ofereceram uma breve visão das mentes e atitudes dos criadores em relação ao início de um dia que traz informações sobre a satisfação geral da vida, motivação e estado emocional atual.

5. Representar e refletir

Depois de todos os participantes terem mostrado as suas cenas, todos se sentaram de volta num grande círculo. Os facilitadores perguntaram aos participantes como se sentiram durante o processo. Quais foram as dificuldades ou desafios? Quais foram os seus sucessos? Juntos refletiram sobre os processos internos que os criadores-participantes tinham experimentado.

6. Discussão sobre como o Teatro de Fantoques pode ser adicionalmente utilizado para desenvolver a auto consciencialização, competências sociais, colaboração e resolução de problemas.



Depois de refletirem sobre a experiência, os facilitadores perguntaram aos participantes como poderiam utilizar tais fantoches e a prática no seu trabalho de grupo. Também partilhámos algumas das informações que tínhamos obtido com o Teatr Grodzki.

7. Para encerramento, pedimos aos participantes que preenchessem os questionários de avaliação do projeto Step Up sobre o impacto do *workshop*.



3.1.1.4 Comentários sobre a implementação piloto, dicas úteis sobre cada passo para os praticantes que gostariam de recriar a prática

Grupo 1 - Figyelj rám!

Começar com um jogo é importante, especialmente se a dinâmica de grupo for desconhecida para os facilitadores. As atividades iniciais são boas para conhecer os participantes, o seu envolvimento, e descobrir um pouco os seus limites. Além disso, ajuda a ser mais concentrado e a criar um contexto para trabalhar em conjunto.

Antes e durante o processo é importante prestar atenção ao grupo e aos participantes individualmente, para garantir que todos possam seguir as etapas. Para esta parte, todos devem ver e ouvir o facilitador, que tenta descrever e mostrar as etapas com descrições detalhadas.

Partilhar as etapas do processo de criação de fantoches com o pessoal de apoio pode ajudar a trabalhar mais facilmente e com espírito de colaboração, se o pessoal de apoio observar e compreender todo o processo, é mais provável que siga a dinâmica do grupo.

A preparação detalhada da logística também é importante: o local, o(s) intervalo(s), as refeições, etc.

Grupo 2 - Fészek Csillag

Trabalho em pequenos grupos. Era importante que houvesse 12 participantes e quatro facilitadores, um dos quais seria um membro do pessoal de apoio, que trabalhava com os participantes e os conhecia bem. Ela sugeriu a criação de pequenos grupos de modo a que todos os grupos tivessem pessoas com capacidades semelhantes, e preparou esta estruturação, prestando também atenção a quem podia trabalhar bem em conjunto e a quem não podia. Isto ajudou as equipas a trabalhar ao seu próprio ritmo e a evitar conflitos nos pequenos grupos. Se tivesse havido objetivos diferentes, poderia ter sido apropriado criar grupos mais diversificados e mistos, contudo, os facilitadores da Nyitott Kör decidiram confiar esta decisão ao profissional local. Estes grupos de três permitiram aos participantes expressarem-se livre e autenticamente e ajudaram os facilitadores a construir uma ligação pessoal com cada membro.

Estar atento às capacidades, mas desafiar os participantes. Os facilitadores acharam que era mais fácil para duas pessoas animar o boneco do que para três. Tinham uma melhor compreensão e podiam ter melhor acesso ao fantoche. Naturalmente, isto significaria que o fantoche não se moveria tão graciosa e profissionalmente como poderia, mas desta forma também ganhou vida e foi mais simples para os participantes coordenarem os seus movimentos. Os facilitadores acharam que no início os participantes eram bastante passivos e bloqueados quando eram propostas tarefas imaginativas, que os facilitadores por vezes consideravam ser preguiça. Uma vez que tarefas imaginativas requerem uma forma abstrata de pensar, não foi fácil para todos, contudo os facilitadores quiseram encorajar esta abordagem, e procuraram formas de desafiar os participantes a saírem das suas zonas de conforto. No entanto, por vezes os facilitadores depararam-se com a imitação e repetição das ideias dos outros, pelo que tiveram de realçar o poder e a beleza da expressão autêntica, e a crença de que cada pessoa tem as suas ideias únicas, que são igualmente válidas. Valeu a pena o esforço de criar tempo e espaço para cada membro encontrar os seus próprios caminhos, porque finalmente surgiram resultados interessantes, como o Fantoche do Polícia, que estava fortemente equipado com ferramentas de defesa, tais como armas e algemas. Um membro do grupo mostrou-se relutante em cooperar com os facilitadores no início e fez piadas em cada sessão, no entanto, fez um grande esforço durante o espetáculo na frente dos outros.

Visar uma história. Foi notavelmente útil e significativo criar um espaço comum a partir das casas dos fantoches. Desta forma, a série de *workshops* desenvolveu-se desde a criação individual até ao trabalho de grupo mais pequeno (e criação de "bairros") e finalmente os participantes formaram toda uma cidade fictícia, na qual todos tinham uma função e um objetivo, ou seja, um amigo ou parceiro.



Criar Rituais. A equipa da Nyitott Kör achou útil ter um ritual de partida e de chegada. Deu uma sensação de estabilidade e segurança aos participantes. No início, houve dois jogos. Um era sobre a coordenação de duas mãos ao mesmo tempo. A outra tratava de movimentos complexos em diferentes direções. Para o ritual de despedida, os facilitadores pediram emprestado um exercício à Mászínház: todos ficaram em círculo. O facilitador virou-se para a sua direita e disse "Obrigado por brincarem comigo." Com esta frase, a pessoa que fala e a pessoa com quem se fala, toca nas mãos. Em seguida, a pessoa que fala virou-se para a sua direita e repetiu a declaração e o gesto. Após todos os membros terem tido a sua vez, viraram-se para o centro do círculo e disseram juntos: "E eu também vos agradeço."

Grupo 3 - Awakenings

Preparação é a chave: estar atento às políticas internas da organização parceira. Se tiver oportunidade, veja o edifício e a sala antes da atividade, e fale com as pessoas que lá passam tempo.

Com este grupo alvo específico, a adaptação e flexibilidade eram fundamentais; a equipa da Nyitott Kör não podia saber quantos participantes se juntariam ao grupo e em que estado de espírito chegariam. Os facilitadores estavam também preparados para modificar o prazo se fosse essa a necessidade do grupo.

Ser transparente quanto aos objetivos, possíveis resultados, e regras comumente criadas. Isto ajuda os membros a sentirem-se seguros no grupo. As regras escritas do grupo poderiam também ser assinadas por cada membro (embora a Nyitott Kör não o tenha feito) e penduradas na parede/porta para lembrar aos participantes as diretrizes acordadas para uma colaboração construtiva.

Respeitar cada estado de espírito e sentimento presente no grupo, e estar ciente de que há aspetos que não estão sob o controlo do facilitador. Confiar na organização parceira e nos participantes que têm estratégias para lidar com sentimentos e situações difíceis; afinal de contas, são adultos, competentes nas suas vidas.

Confiem nas vossas intuições, e captem os sinais e as pistas do grupo. Se se sentir cansado, provavelmente o grupo também se sente. É possível fazer uma pausa em qualquer altura e fazer um breve aquecimento ao regressar à sala. É importante ter um momento de alegria juntos que inspire os participantes a serem criativos na sua vida diária.

Exprimir e encorajar opiniões contrárias. Também é útil chamar a atenção para algo que possa incomodar o grupo; num caso particular, um participante foi sempre o mais rápido a responder a perguntas e começou a dominar o espaço do grupo. Quando os facilitadores



lhes pediram para prestar atenção, dar espaço aos outros, e tranquilizaram-na de que um momentâneo silêncio "pensante" era bom, ela ficou grata e reflexiva, e a dinâmica do grupo foi restaurada.

Coliderar e colaborar. Após a criação dos fantoches, os facilitadores trocaram o papel principal, e o que apoiava o processo de criação dos fantoches tornou-se o principal instrutor e moderador da discussão reflexiva e dos atos dos fantoches. Isto foi útil porque ele pôde observar de perto as reações dos participantes enquanto os fantoches eram feitos a partir do papel secundário, e o outro facilitador pôde observar de perto enquanto movia os fantoches e pensar sobre o encerramento potencialmente mais útil.

Grupo 4&5 - ELTE

Contextualizar o trabalho. Uma vez que estes eventos estavam bem integrados na formação profissional dos participantes, foi necessário falar sobre o quadro geral em que a técnica piloto de fantoches se encaixava; drama (pedagogia). Logo no início dos dois eventos, os facilitadores da Nyitott Kör falaram de drama em geral e depois concentraram-se na prática específica do Teatro de Fantoches e no seu potencial característico.

Envolver com um isco. Os facilitadores reconheceram que no primeiro evento a parte introdutória era demasiado longa e complexa, e os alunos ficaram bastante cansados da longa apresentação de 30 minutos. Por conseguinte, os facilitadores adaptaram para uma atividade mais curta e mais interativa no segundo evento, que envolveu os participantes com mais sucesso. Os participantes gostaram e tornaram-se mais abertos à aprendizagem sobre o tema e a ferramenta. No final, a forma como o evento começou teve um impacto crucial no envolvimento posterior dos participantes. O primeiro grupo era mais passivo do que o segundo, o que também foi surpreendente, pois os facilitadores tinham sido aconselhados que o segundo grupo era especialmente distante e resistente em situações semelhantes.

Apoiar o trabalho de equipa. Os facilitadores convidaram o primeiro grupo a trabalhar individualmente com os seus fantoches e o segundo grupo a trabalhar em equipas de 4-5 participantes. Este último provou ser uma boa decisão, o trabalho de grupo motivou mais eficazmente os jovens adultos.

Planear, avaliar, planificar de novo. A experiência com o primeiro grupo foi muito útil, os facilitadores conseguiram novas ideias sobre como envolver este grupo de forma mais eficaz. Como resultado das reflexões e discussões dos facilitadores com o líder do grupo dos parceiros, o segundo grupo foi bem beneficiado e, portanto, mais gratificante para os participantes (com base no seu *feedback*). Os jovens adultos participantes poderiam conhecerem-se com sucesso de uma nova forma e refletir profundamente sobre o poder



dos instrumentos da educação não-formal, partilhando ao mesmo tempo as suas dúvidas iniciais.

3.1.1.5 Resultados e impacto

A equipa da Nyitott Kör passou a maior parte do tempo no grupo Nest Star de adultos com deficiências cognitivas, onde o ambiente era predominantemente alegre, os participantes estavam num clima de festa, e desejavam "dar uma boa gargalhada". Por vezes, isto também significava que os comentários eram expressos uns sobre os outros, e os fantoches ou soluções uns dos outros, que nem sempre eram divertidos para a pessoa envolvida; em suma, a sensação de segurança era frágil. Além disso, as tentativas e perguntas dos facilitadores que centraram a atenção na auto-consciencialização poderiam ter sido inesperadas para o grupo, e os facilitadores vêem um potencial adicional na consolidação deste objetivo com uma abordagem mais suave e gradual.

No grupo Maybug, a equipa da Nyitott Kör não teve tempo para analisar profundamente o processo com os participantes, que estavam bastante cansados depois de terem feito os fantoches, e por isso valorizaram tarefas mais fáceis, relaxantes e lúdicas. No primeiro grupo de jovens adultos, os facilitadores decidiram propor uma abordagem pedagógica mais tradicional, e primeiro fizeram uma apresentação, que não foi eficaz para envolver plenamente os participantes, - apenas a um nível cognitivo, - que mais tarde afetou a sua atenção e abordagem à ferramenta, e impediu a sua imersão no processo de aprendizagem. Outro aspeto que poderia ter desempenhado um papel foi a rotina ou cultura do grupo específico em discussões sobre a autorreflexão; enquanto o grupo Barcsay trabalha diariamente de forma semelhante num contexto de grupo, para os outros grupos a profundidade dos comentários dependia mais das rotinas e experiências passadas de cada indivíduo.

Grupo 1 - Figyelj rám!

"Fazer o fantoche é muito útil para mim. Diverti-me muito". - Participante

"Fiquei feliz por fazer o meu fantoche e diverti-me com os outros" - Participante

"Fiz um fantoche chamado Darth Vader e na próxima semana farei um manto para ele". - Participante

"Tanto os participantes como os facilitadores passaram um bom tempo, o tempo passado em conjunto foi agradável e útil. Havia uma harmonia completa". - Assistente social



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



"Há muitos anos que trabalhamos com a Associação Open Circle, que nos ajuda a gerir os nossos programas de desenvolvimento e lazer. O dia agradável de hoje foi passado juntamente com os nossos beneficiários, que puderam experimentar novos trabalhos criativos. Continuamos a gostar de trabalhar com a associação, por causa das ideias criativas que proporcionam aos dias do nosso grupo". - Assistente social

Grupo 2 - Fészek Csillag

Foi fascinante a rapidez com que a equipa da Nyitott Kör se relacionou com os participantes. Na terceira sessão, eles estavam a abraçar-nos e à espera dos facilitadores à porta. Na última sessão, alguns dos participantes fizeram desenhos para os facilitadores e deram-lhes cartões dizendo o quanto iriam sentir a sua falta. Admitiram que tinham sido muito céticos sobre se seriam capazes de criar um fantoche, quanto mais de o animar. Foi para eles um enorme sucesso vencer este desafio, o que prova o poder da ferramenta em pessoas desfavorecidas com a capacidade de acreditar em si próprias e de se comprometerem com um processo.

Para animar o fantoche foram necessárias 2-3 pessoas a trabalharem em conjunto. Com um pouco de apoio dos facilitadores, todos eles poderiam experimentar como trabalhar em conjunto de forma eficaz.

Citações:

"Tudo era claro e compreensível para mim".

"Os facilitadores fizeram um bom trabalho".

"O meu humor melhorou, fiquei mais feliz".

"Sugiro que se faça um programa de uma semana, como um acampamento".

"Fortaleceu a minha relação com o meu namorado [outro participante], porque os fantoches eram como os nossos filhos".

Grupo 3 - Awakenings

" Ah, vejo que o resultado importante é que criamos o fantoche, não como ele é!"

" Foi como criar outra versão de mim mesmo."

"Soube mesmo bem amarrotar o papel, cheguei stressado e foi libertador!"

"O processo foi difícil para mim porque luto com trabalho pormenorizado e monótono.

Quase desisti. Mas estou contente por não ter desistido."

"Estou zangado porque o teu fantoche é muito mais bonito do que o meu."



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



"Foi bom discutir que os fantoches podem ser diferentes e autênticos, eu senti que o meu era especial."

"A cabeça do meu fantoche baixou, como a minha quando penso demais em algo."

"O meu fantoche está feliz porque conseguiu o emprego que queria. Ela bate palmas."

"Gosto do meu fantoche, porque me recorda que posso ser muitas coisas e que posso criar."

"Sou bipolar e, durante o vírus, experimentei o seu lado negativo. Luto para manter as coisas organizadas no meu ambiente, mas a minha aparência ainda está bem. O meu fantoche parece bem por fora, mas se olharmos mais de perto, ela quase se desfaz."

"Não conseguia imaginar o que aqui íamos fazer e como, e tinha medo que fosse infantil. Gostei da parte infantil, brincalhona, e as discussões foram profundas e úteis para mim, obrigado."

Grupo 4&5 - ELTE

O simples ato de criar um fantoche tinha uma enorme área oculta de aprendizagem, o que proporcionava um grande potencial para futuros professores explorarem o que mais procuravam. Para além das tarefas tangíveis, na esfera não falada, ou mesmo inconsciente, aconteceram mudanças e descobertas, que foram únicas e pessoais.

"Foi criativo e livre".

"Aprender sem ensinar".

"Foi muito imediato".

"Tenho mais conhecimentos agora do que tinha antes de vir para cá. E o teatro também se aproximou mais de mim".

"Ferramenta muito útil e de aplicabilidade variada".

"A criação do fantoche levou demasiado tempo, na minha opinião".

"Foi rápido e intenso. Todos estavam a aprender a cada segundo".

"Foi brilhante, eu gostaria de aprender ainda mais".

"Podia manter-me recetivo e entusiasta e consegui uma grande ajuda para a minha vida profissional".

"Não aprendi nada, mas talvez o venha a utilizar mais tarde".



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



"Ganhei muito conhecimento que será útil para a minha vida profissional".

"Foi uma aprendizagem lúdica, pelo que o tempo passou a voar muito rapidamente. Diverti-me enquanto aprendia".

"O processo de criação foi relaxante, quase terapêutico. Também gostei das tarefas mais conceptualizadas. E pudemos ser criativos sobre a produção (dentro de certas orientações.) "

Aprendizagens, experiência recém-adquirida e novos desafios para os formadores/facilitadores

A Nyitott Kör escolheu a boa prática do Teatro de Fantoches para a implementação piloto porque se integrou bem na missão da organização: Jogar. Representar. Explorar. A equipa da Nyitott Kör relacionou-se imediatamente com a ferramenta quando se deparou com ela pela primeira vez durante a formação da parceria coletiva em 2021, e traçou as possibilidades de a introduzir em diferentes contextos. Durante as sessões-piloto, os especialistas de Teatro em Educação poderiam aplicar as suas competências através de uma nova ferramenta e com novos grupos. A Nyitott Kör trabalha diariamente com estudantes e jovens, e ministra cursos de formação para profissionais, só no passado, o seu foco era ocasionalmente em grupos adultos vulneráveis. Assim, as atividades do projeto Step Up também ajudaram a organização a aprender sobre o envolvimento eficaz de adultos com elevadas necessidades de apoio e a ganhar experiência na colaboração com uma instituição psiquiátrica.

Grupo 1 - Figyelj rám!

Durante a realização desta sessão, a equipa de facilitadores acumulou novas experiências e enfrentou novos desafios. Estes desafios prendiam-se sobretudo com os pormenores da organização e da agilização do *workshop*, como acima mencionado. Entretanto, todos os facilitadores aprenderam a prestar mais atenção aos detalhes e foram capazes de incorporar estas experiências em sessões com grupos posteriores. A equipa da Nyitott Kör reconheceu a importância de conhecer os limites dos participantes, explorar as suas necessidades e dar instruções tão claras quanto possível.

"Para mim foi difícil saber quando a minha ajuda era necessária e perceber se simplesmente ajudava em demasia. Penso que é importante tentar ver os limites dos participantes e conhecer os limites, é preciso experimentar abordagens diferentes e simplesmente ver o resultado". - Trabalhador de apoio



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



"Apercebi-me da importância dos detalhes, especialmente quando sou o facilitador e o grupo está a seguir-me. Talvez para mim seja claro o que estou a tentar mostrar, porque está na minha cabeça, mas aprendi que tenho de ser mais cuidadoso na descrição e liderança como facilitador". - Facilitador

"A diversidade do grupo foi um novo desafio para mim, eu queria manter as tarefas e todo o processo interessante para todos. Contudo, um indivíduo foi muito mais rápido do que os outros, que levaram mais tempo. Foi um pouco difícil aceitar que o próprio processo é mais importante do que alcançar o objetivo". - Facilitador

Grupo 2 - Fészek Csillag

"Apercebi-me que era duro lidar com as dificuldades relativas ao pensamento abstrato".

"Funcionou bem haver avaliação e consulta após cada sessão [entre os facilitadores e o membro do pessoal de apoio local]."

"Penso que é importante ter programas onde a jovialidade e a autoexpressão estejam no centro das atenções".

"Estou mais aberto nas sessões comuns e também curioso sobre a vida dos participantes fora do trabalho."

Grupo 3 - Awakenings

A Nyitott Kör não tinha trabalhado antes com o grupo-alvo de pessoas em cuidados psiquiátricos, por isso valorizaram a oportunidade de colaborar com este grupo. A Nyitott Kör partilha valores e uma missão com a abordagem psiquiátrica comunitária e, em particular, com a Fundação Awakenings. Foi edificante para os membros da Nyitott Kör ver como a confiança e o poder são facultados a um grupo vulnerável para auto-facilitar e organizar as atividades de que necessitam. As atividades não formais podem favorecer o bem-estar dos membros, pelo que a atividade oferecida pela Nyitott Kör se enquadrava no programa semanal da organização. A Nyitott Kör adquiriu uma experiência positiva do potencial da ferramenta Teatro de Fantoches e desenvolveu as suas competências neste campo como praticantes de Teatro em Educação, o que os encorajou a procurar oportunidades semelhantes no futuro, com vista a um processo mais prolongado e com várias sessões.

Pode ser referido **um pequeno desafio** sobre a implementação das regras do grupo: Um dos participantes continuou a olhar para o seu telefone, outro membro saiu várias vezes e, no final do *workshop*, outros membros da instituição apareceram para ver o que o



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



grupo estava a fazer. Estas não eram circunstâncias ideais para a dinâmica das sessões, no entanto, os facilitadores tentaram prestar atenção e observar como o grupo se relacionava com estas particularidades, e pareceu bastante natural para eles, ninguém manifestou tensão causada por estes episódios. No entanto, num processo mais longo, voltaríamos às regras do grupo no início de cada sessão e avaliaríamos em colaboração se cada pessoa cumpre os nossos compromissos, ou se existem sugestões de alteração. Neste último caso, procuraríamos um consenso em vez de uma decisão maioritária ou escolhas autocráticas.

"Fiquei muito feliz por termos rido muito durante o workshop, especialmente porque nos primeiros 15 minutos a minha sensação era de que alguns dos participantes chegavam com um estado de espírito nervoso e sombrio, não tinha a certeza se iam abrir-se e brincar."

"A minha sensação era que podia ser criado facilmente um espaço seguro, o grupo era muito construtivo e tinham rotina nesses acordos de grupo, apoiavam-se mutuamente, ouviam-se atentamente, e trabalhavam no seu melhor".

"Era um desafio encontrar uma forma de satisfazer as necessidades de cada participante porque os seus ritmos eram tão diferentes, mas também fiquei surpreendido com a forma como eram reflexivos e apoiantes quando isto foi posto em evidência."

"Ficamos sem um participante durante o processo, mas fiquei contente por ela ter voltado para se despedir, e por ter encontrado o apoio de que necessitava."

Grupo 4&5 - ELTE

"Reforçou a minha opinião de que na formação profissional é crucial introduzir vários métodos de aprendizagem. Ganhei novos conhecimentos profissionais e também criei contactos profissionais".

"Vou procurar mais formas de me relacionar com a Nyitott Kör e também com outras organizações".

O desafio não era apenas concluir o *workshop* de fantoches, mas fornecer uma ferramenta para os alunos que estes possam utilizar na sua própria prática. De acordo com a experiência da Nyitott Kör, é um desafio viver uma experiência e transformá-la imediatamente em conhecimento tangível. Desta vez os facilitadores tiveram de encontrar uma forma de criar um espaço onde todos pudessem envolver-se na atividade de criação de um fantoche. Por outro lado, precisavam de apoiar os participantes a olhar para o processo a partir de uma perspetiva externa e avaliar a sua potencial transmissibilidade para o seu espaço. Esta situação criou uma sobreposição de duas camadas e retirou a possibilidade de



ter a experiência completa de qualquer uma delas. Aqui é importante reconhecer que na Hungria o programa de formação para novos professores tem graves contradições e causa tensão tanto para estudantes como para educadores. Os professores-estudantes encaram o seu futuro como bastante sombrio, pois estão conscientes da falta de reconhecimento social, com salários abaixo do nível de vida (um Professor Júnior começa com um salário mensal bruto de 570 euros), e horas de trabalho esmagadoras (45-50 horas por semana). O programa de formação prepara os professores para adaptar os pontos de vista educativos contemporâneos e não formais, contudo, quando começam a praticar e a enfrentar a realidade do sistema escolar ultrapassado na Hungria, sentem-se desiludidos. Cerca de 70% dos professores juniores desistem e abandonam a escola nos primeiros 5 anos da sua carreira. Por conseguinte, os estudantes são bastante relutantes, distantes e pouco entusiásticos durante a sua formação. Encontrar uma fonte de auto-motivação foi o primeiro desafio que os facilitadores tiveram de enfrentar. Os participantes tinham dúvidas sobre a utilidade do curso em que a sessão teve lugar. Como facilitadores, foi um desafio encontrar formas de enfrentar esta passividade e facilitar uma experiência de sucesso, na qual os participantes se sentiram menos alheados da sua profissão e de si próprios.

Impacto e aprendizagens das organizações parceiras locais

Grupo 1 - Figyelj rám!

"Fiquei totalmente satisfeito com a sessão. O grupo aprendeu algumas técnicas novas e eles divertiram-se, e também foi útil para nós, ver como os facilitadores trabalham com a nossa comunidade" - Assistente social

"Penso que vamos continuar o teatro de fantoches, percebo que eles precisam de brincar com eles e de fazer as suas roupas ou algo assim. Agora sabemos como fazer os fantoches, por isso talvez também o possamos fazer com o outro grupo!" - Trabalhador de apoio

"Sou mais rico em ideias. O meu interesse em programas semelhantes aumentou". - Assistente social

"Sinto que agora estou mais recetivo". - Assistente social

Grupo 2 - Fészek Csillag

"Construiu uma ligação mais forte entre os participantes".

"Estamos abertos a programas semelhantes, é sempre ótimo sair da nossa zona de conforto".

"Eles [os participantes] aguardavam ansiosamente pelas sessões todas as semanas. Gostaram da nova atividade."



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Grupo 3 - Awakenings

"Estamos abertos a todos os métodos complementares baseados em evidências. Para pessoas com um diagnóstico de saúde mental, a compreensão e o reforço da sua autoimagem podem ser importantes em qualquer diagnóstico. Aprendemos o básico de um método lúdico, os nossos utentes deixaram o evento com boas sensações. Os participantes partiram com o conhecimento de um método que nunca antes tínhamos utilizado. Conseguiram aproximar-se de si próprios, dos seus sentimentos e dos seus valores. Seremos capazes de integrar as experiências aqui adquiridas no desenvolvimento das nossas inovações e pesquisas relacionadas. Os nossos utentes recorrem a vários prestadores de cuidados de saúde mental, difundindo a informação sobre o método, e os nossos grupos de autoajuda podem adotar a abordagem voluntariamente. Os sintomas das pessoas envolvidas podem ser uma medida de tais métodos. Esta atividade teve um impacto extremamente positivo nos indivíduos."

Grupo 4&5 - ELTE

"Estes eventos foram os primeiros passos de uma cooperação a longo prazo entre a Universidade e a Nyitott Kör. Estamos atualmente a trabalhar num currículo para oferecer uma visão mais extensa e profunda do teatro."

Os princípios básicos da formação atual dos professores e os pontos de vista teatrais sobre a natureza da aprendizagem são bastante próximos uns dos outros. No entanto, o teatro não está integrado no programa de formação. Uma vez que o parceiro e pessoa de contacto era o chefe do programa de formação de professores, esta foi uma sessão especial e, espera-se, o início de uma relação a longo prazo.

3.1.2 Atividade Piloto na Turquia: Cria um Fantoche, Cria-te

3.1.2.1 Organização implementadora no país do parceiro: Oba Ütopya Eğitim Sanat ve Medya Tic. Ltd. Şti. (A.k.a Utopia Education and Art)

3.1.2.2 Grupo-alvo

Grupo 1 – Jovens adultos com desvantagens económicas - indivíduos em risco de pobreza

O primeiro grupo a participar na atividade piloto na Turquia foram jovens adultos com desvantagens económicas - indivíduos em risco de pobreza. O grupo-alvo foi selecionado porque se considerou que a atividade era passível de ter um efeito positivo no seu

desenvolvimento pessoal e profissional e que eles podiam fazer uso destas competências na sua vida e trabalho futuros. Além disso, estes indivíduos normalmente não têm muitas oportunidades de participar em atividades educacionais e sociais, devido à falta de recursos financeiros. O *workshop* teve lugar em Antalya, no Complexo Desportivo e de Atividades de Meltem, com a colaboração do Centro de Voluntariado Muratpaşa, uma delegação do Ministério da Juventude e do Desporto. O Centro de Voluntariado visa atender jovens adultos, na sua maioria provenientes de meios desfavorecidos social e economicamente. Entre os participantes, alguns jovens adultos juntaram-se ao centro como participantes, depois tornaram-se assistentes sociais e os próprios voluntários trabalham agora com grupos desfavorecidos. A Utopia tinha-se associado e colaborado com o Centro de Voluntariado Muratpaşa desde o início do projeto Step Up, envolvendo-os nas Reuniões dos Grupos Focais. Quando foi decidido implementar a técnica do Teatro de Fantoches como piloto, os assistentes sociais e voluntários do centro manifestaram o seu interesse em acolher o *workshop* e fazer um convite público aos potenciais participantes. A Utopia também anunciou o evento nas suas contas dos meios de comunicação social e na sua página *web*. 12 Candidatos com idades compreendidas entre os 20 e os 25 anos inscreveram-se no *workshop*. Contudo, apenas 10 participantes apareceram para na primeira sessão e apenas 4 dos participantes puderam completar todo o processo do *workshop*. Havia um chefe de equipa do Centro de Voluntariado a ajudar na orientação e coordenação, e a Utopia estava presente com 2 membros do pessoal. O *workshop* teve início em Dezembro de 2021 e todo o processo estava inicialmente planeado para ser concluído no prazo de um mês. No entanto, foi prolongado para 2 meses porque era difícil para o grupo participar plenamente em todas as sessões. Espera-se que o *workshop* tenha um impacto contínuo porque os participantes que concluíram o processo estavam muito empenhados em divulgar e utilizar este novo método nas suas próprias vidas profissionais futuras (por exemplo, no ensino e no trabalho social).

Grupo 2 – Seniores

O segundo grupo que participou na atividade piloto na Turquia foi o 'Seniores'. Este grupo alvo foi selecionado a fim de experimentar o impacto social e individual da partilha de métodos criativos com os seniores. Além disso, o método foi considerado uma boa oportunidade para os seniores melhorarem a sua autoexpressão e bem-estar. Utopia implementou o *workshop* em Março de 2022, no Centro Social de Seniores Ativos de Antalya, com a colaboração do Área Metropolitana do Município de Antalya. O Centro Social de Seniores Ativos visa apoiar os seniores a permanecerem ativos e a estarem conscientes dos riscos físicos e mentais do envelhecimento. A Utopia apresentou uma candidatura à Área Metropolitana do Município de Antalya, afirmando que gostariam de introduzir o



método Cria um Fantoche, Cria-te no Centro Social de Seniores Ativos. Após a aprovação da sua candidatura ao município, planearam o *workshop* no âmbito dos eventos da "Semana da Terceira Idade". O Centro Social de Seniores Ativos tinha feito um convite público entre os seus membros, uma vez que a Utopia também tinha anunciado o evento nas suas contas dos meios de comunicação social e página *web*. Dado que o centro solicitou um *workshop* intensivo de um dia, a Utopia modificou o plano de um mês para um *workshop* de um dia inteiro. Havia 11 participantes, com idades entre os 65 e os 73 anos. Para apoio, dois funcionários (um gerontologista e um psicólogo) estiveram presentes no centro durante o *workshop*. A Utopia teve 2 membros do pessoal a coordenar e dirigir o *workshop*.

Os seniores que participaram no *workshop* relataram que se sentiram como se fossem crianças novamente enquanto brincavam e criavam os seus próprios fantoches. Além disso, um resultado muito valioso do *workshop* foi que muitos dos participantes conceberam e criaram fantoches também para dar aos seus netos, sonhando com a forma como iriam brincar com eles juntos e reforçar os seus laços.

3.1.2.3 Implementação: Apresentação numa tabela com os seguintes dados: Nome da sessão; Duração; Materiais; Objetivos; Principais resultados. As atividades e observações são descritas abaixo da tabela.

A. Grupo 1 – Jovens adultos com desvantagens económicas:

Nome da Sessão	Duração	Materiais	Objetivos	Principais resultados
Workshop de fantoches de papel	8 Sessões (aprox. 2 horas de duração) expandidas por 2 meses	Papel Kraft (4-5 peças, o tamanho do papel determina o tamanho do fantoche) jornal (opcional; pode ser utilizado para encher a cabeça e o corpo do fantoche, e para o estilizar)	Contribuir para a autoestima e auto consciencialização dos participantes. Contribuir para as suas capacidades de comunicação e sociais. Melhorar os seus conhecimentos sobre si próprios e	O grupo partilhou um entusiasmo comum pela criação dos fantoches para si próprios e a maioria deles levou-o muito a sério e manifestou o seu interesse no <i>workshop</i> .



		<p>fio de norte/algodão de cor diferente</p> <p>tesoura</p> <p>tecidos (podem ser reciclados a partir de roupas velhas ou restos de tecidos)</p> <p>material de costura</p> <p>outros materiais recicláveis</p> <p>lápiz de cera e tinta</p>	<p>as suas necessidades.</p> <p>Oferecer uma experiência de aprendizagem não formal e experencial.</p> <p>Oferecer novos métodos para despertar a criatividade</p> <p>Criar um espaço para os participantes se expressarem e conhecerem uns aos outros.</p> <p>Criar um ambiente para a formação de equipas e cooperação eficaz,</p> <p>Introduzir os participantes em algumas técnicas de integração e coesão social.</p>	<p>Afirmaram também que utilizariam este novo método na sua própria vida profissional e trabalho social futuro.</p>
--	--	--	--	---

B. Grupo 2 – Seniores:

Nome da Sessão	Duração	Materiais	Objetivos	Principais resultados
Workshop de fantoches de	1 dia de workshop	Papel Kraft (4-5 peças, o tamanho	Contribuir para a autoestima e auto-	Os seniores que participaram no



papel	intensivo	<p>do papel determina o tamanho do fantoche)</p> <p>jornal (opcional; pode ser utilizado para encher a cabeça e o corpo do fantoche, e para o estilizar)</p> <p>fio de norte/algodão de cor diferente</p> <p>tesoura</p> <p>tecidos (podem ser reciclados a partir de roupas velhas ou restos de tecidos)</p> <p>material de costura</p> <p>outros materiais recicláveis</p> <p>lápiz de cera e tinta</p>	<p>conscientização dos participantes.</p> <p>Contribuir para as suas capacidades de comunicação e sociais.</p> <p>Melhorar os seus conhecimentos sobre si próprios e as suas necessidades.</p> <p>Oferecer uma experiência de aprendizagem não formal e experiencial.</p> <p>Oferecer novos métodos para despertar a criatividade</p> <p>Criar um espaço para os participantes se expressarem e conhecerem uns aos outros.</p> <p>Criar um ambiente para a formação de equipas e cooperação eficaz,</p> <p>Introduzir os participantes em algumas técnicas de integração e coesão social.</p>	<p>workshop relataram que se sentiram como se fossem crianças novamente enquanto brincavam e criavam os seus próprios fantoches. Além disso, um resultado muito valioso do workshop foi que muitos dos participantes conceberam e criaram fantoches também para dar aos seus netos, sonhando com a forma como iriam brincar com eles juntos e reforçar os seus laços</p>
-------	-----------	---	---	--

Atividades para cada sessão, observações, e recursos externos

A. Grupo 1 – Jovens adultos com desvantagens económicas:

SESSÃO 1 (2 horas): CONHECEREM-SE UNS AOS OUTROS E INTRODUÇÃO

O grupo optou por se conhecer através de jogos, aquecimentos, quebra-gelos e conversas.

Nesta sessão, os facilitadores da Utopia também apresentaram a sua organização, o projeto Step Up; incluindo os parceiros e os objetivos do projeto, e porque escolheram esta prática para partilhar com os participantes do *workshop*.

A Utopia apresentou o Teatr Grodzki aos participantes como o criador e mentor do método do Teatro de Fantoches. Os facilitadores partilharam então os materiais necessários para fazer os fantoches. O grupo preparou em seguida os materiais em conjunto e começou a fazer a parte superior do corpo dos seus fantoches.

SESSÃO 2 (2 horas): INTRODUÇÃO À CRIAÇÃO DE FANTOCHES DE PAPEL;

A utopia começou o dia novamente com jogos e aquecimentos. Os participantes continuaram a criar os seus fantoches de papel ao mesmo tempo que apresentavam ideias sobre os personagens dos fantoches. Como havia participantes que tinham perdido a primeira sessão, os participantes que fizeram progressos na criação dos seus fantoches também ajudaram os participantes recém-chegados. Ainda que o processo de *workshop* tenha sido retardado, o impacto social do mesmo excedeu as expectativas. Os participantes gostaram de criar os fantoches em conjunto e o diálogo durante o processo teve um contributo muito positivo para a dinâmica de grupo. Houve também participantes que queriam fazer outro fantoche para os seus amigos e familiares, pelo que a equipa do projeto partilhou o vídeo do YouTube feito pelo Teatr Grodzki sobre a Criação de Fantoches:

SESSÃO 3 (2 horas): CRIAR FANTOCHES DE PAPEL

Ao longo de todo o processo do *workshop*, os facilitadores da Utopia começaram cada sessão com jogos e aquecimentos. Após a construção dos fantoches, os participantes começaram a decorá-los e a personalizá-los. Para este efeito, os facilitadores encorajaram os participantes a trazer materiais reciclados e tecidos antigos que pudessem utilizar para criar a personagem dos seus fantoches.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



SESSÃO 4 (2 horas): DESENVOLVIMENTO DA PERSONAGEM PARA FANTOCHES

A equipa da Utopia colocou as seguintes questões aos participantes para criar uma personagem para os seus fantoches:

Qual é o nome da sua personagem?

Qual é a idade da sua personagem?

Onde nasceu a sua personagem?

Quem é/foi da família da sua personagem?

Onde e com quem vivem agora as suas personagens?

O que é que a tua personagem faz na vida?

Diz o nome de uma posse querida da tua personagem.

Qual é a peça de música preferida da sua personagem?

Qual é o lugar preferido da sua personagem?

Qual é a comida preferida da sua personagem?

Fale-nos mais sobre a personalidade da sua personagem.

Além disso, o processo de estilização e individualização estava a decorrer em paralelo com a discussão destas questões.

SESSÃO 5 (2 horas): CONHECER OS FANTOCHES

A equipa da Utopia e os participantes no *workshop* entrevistaram cada fantoche como um grupo e fizeram perguntas aos fantoches para os conhecer, à semelhança do '*Hot seating*' em Teatro Criativo.

SESSÃO 6 (2 horas): CRIAR HISTÓRIAS PARA FANTOCHES

Em grupos de 4, os participantes tentaram animar os fantoches e fazê-los representar. Um participante era responsável por mover a cabeça, um era responsável por mover os braços e um era responsável por mover as pernas. O criador do fantoche assumiu o papel de um realizador. Posteriormente, os participantes começaram a trabalhar sobre o tema: "Como é que o seu fantoche começaria um dia novinho em folha?"

SESSÃO 7 (2 horas): *PERFORMANCES* DOS FANTOCHES

Cada fantoche de papel interpretou a sua cena com a música favorita da sua personagem, sem utilizar qualquer texto ou palavras significativas. Havia 3 participantes que movimentavam os fantoches com a direção do criador do fantoche. Os participantes fizeram uma *performance* espontânea e sem aviso prévio no Complexo Desportivo e de Atividades de Meltem para as pessoas que por acaso estavam presentes em diferentes sessões e estavam interessados em assistir a esta *performance* casual e semi improvisada.

SESSÃO 8 (2 horas): REFLECÇÃO, AVALIAÇÃO E ENCERRAMENTO

Os facilitadores da Utopia pediram aos participantes para partilharem os seus sentimentos e *feedback* sobre o processo do *workshop*. Solicitaram a avaliação dos participantes através do *Google Forms* e para encerrar os facilitadores convidaram os participantes a manterem-se em contacto para possíveis colaborações futuras.

B. Grupo 2 – Seniores:

O PROGRAMA GERAL tem o mesmo fluxo que a primeira implementação piloto realizada com Jovens Adultos com Desvantagens Económicas, mas apenas com horas reduzidas porque a equipa da Utopia modificou o horário de forma a adaptá-lo a um programa intensivo de um dia.

SESSÃO 1 (60 min): CONHECEREM-SE UNS AOS OUTROS

SESSÃO 2 (60 min): INTRODUÇÃO À CRIAÇÃO DE FANTOCHES DE PAPEL

SESSÃO 3 (60 min): CRIAR FANTOCHES DE PAPEL

SESSÃO 4 (60 min): DESENVOLVIMENTO DA PERSONAGEM PARA FANTOCHES

SESSÃO 5 (60 min): CONHECER OS FANTOCHES

SESSÃO 6 (60 min): CRIAR HISTÓRIAS PARA FANTOCHES

SESSÃO 7 (60 min): *PERFORMANCES* DOS FANTOCHES

SESSÃO 8 (60 min): REFLECÇÃO, AVALIAÇÃO E ENCERRAMENTO



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



3.1.2.4 Comentários sobre a implementação piloto, dicas úteis sobre cada passo para os praticantes que gostariam de recriar a prática

A. Para Jovens Adultos com Desvantagens Económicas:

No planeamento das 8 sessões do *workshop*, manter um grupo consistente de participantes foi o elemento mais desafiante que a equipa da Utopia enfrentou durante o processo. Alguns participantes começaram o *workshop* e depois informaram que tinham encontrado emprego e que já não podiam participar. Alguns ainda eram estudantes e tinham exames na universidade, pelo que perderam algumas sessões. Alguns não continuaram devido a questões de saúde relacionadas com a pandemia.

B. Para Seniores

No início do *workshop*, não eram muitos os seniores que levavam muito a sério a ideia de fazer fantoches. Tinham dúvidas sobre isso porque pensavam que era uma coisa infantil brincar e fazer fantoches. Além disso, era provável que estabelecessem limites que eram muito rígidos e no início não queriam relacionar-se com os outros. Contudo, depois de passarem o dia inteiro juntos, apesar das pessoas que saíram cedo porque tinham compromissos anteriores, o grupo estava finalmente a rir e a divertir-se em conjunto. Enquanto experimentavam o trabalho de grupo para a *performance* dos fantoches, os participantes estavam a desfrutar do seu tempo e a divertir-se livremente no palco improvisado como se fossem crianças. Os facilitadores da Utopia partilharam com os participantes a alegria de testemunhar como a arte pode ser uma ferramenta muito poderosa para apoiar o bem-estar emocional dos indivíduos num processo de aprendizagem ao longo da vida.

Recomendações:

Tente sempre iniciar as sessões com um energizador, quebra-gelo ou qualquer jogo que considere apropriado para o grupo específico com o qual vai trabalhar.

Tente manter as expectativas baixas, tanto as suas como as dos participantes. Enfatize as necessidades em vez das expectativas.

Deixe os participantes experimentarem as suas ideias.

Confie que com cada grupo será uma experiência inteiramente nova, por isso seja flexível.

Divirtam-se! :)



3.1.2.5 Resultados e Impacto

Durante o *workshop*, tanto os participantes como os facilitadores viveram momentos muito valiosos e partilharam mutuamente uma atmosfera alegre, calorosa e amigável. A realização de jogos, a criação e individualização dos fantoches de papel influenciaram positivamente a autoexpressão dos participantes e melhoraram o seu estado mental e emocional. O processo demonstrou que a arte é de facto uma ferramenta muito forte com um amplo impacto, e pode ser facilmente individualizada para todos na aprendizagem ao longo da vida.

A. Jovens adultos com desvantagens económicas:

PARTICIPANTE A (22): *"A atividade foi muito eficaz. Senti-me confortável e feliz. Isto entusiasmou-me ainda mais. Também estimulou a minha motivação. Penso que se deve aos métodos da atividade e da formação. É sempre bom ter uma nova competência. Além disso, socializar e contribuir para o meu desenvolvimento pessoal. Soube tão bem criar. Também me sinto motivado noutras partes da minha vida. Sou normalmente uma pessoa alegre. Também sou amigável. No entanto, sou uma pessoa tensa e ansiosa em situações sociais, mesmo na presença dos meus amigos. A parte dramática criativa deste workshop tornou-me uma pessoa mais assertiva e mais confortável nas minhas amizades. Estou grato por isso. Também aprendi muito com as pessoas que conheci. Gostaria de participar em mais eventos como este. Ambos adquirimos competências e paz de espírito. Penso que o resultado foi bastante bom."*

PARTICIPANTE B (24): *"Foi tão divertido e contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal. Criar novas personagens e definir emoções para o fantoche que criei fez-me feliz. Tive experiências inesquecíveis. Sinto-me mentalmente mais saudável. Gostaria que tivéssemos um workshop mais longo"*



PARTICIPANTE C (21): *“ Foi um processo muito divertido. Fazer fantoches de papel e desenhá-los e personalizá-los. Tenho experiências positivas em termos sociais. Eu participaria em mais atividades sociais. Gostaria de ter uma vida mais social. Encorajou-me a fazer este tipo de atividades. Tudo foi perfeito.”*

PARTICIPANTE D (25): *“ Foi um belo evento. Além disso, a atitude enérgica e amistosa dos professores encorajou-me a participar neste evento. Foi divertido, belo e inesquecível. Eu não mudaria nada porque adoro o evento e os nossos professores.”*

PARTICIPANTE E (21): *“A atividade foi realmente divertida. Durante o evento, tivemos um processo muito bom com as diferentes ideias que todos expressaram. Adquiri uma abordagem mais positiva da vida e isto fez-me sentir mais enérgico.”*

PARTICIPANTE F (20): *“ Adquirir uma nova competência é fantástico. Senti-me realmente feliz por poder criar uma coisa nova.*

PARTICIPANTE G (23): *“ Eu já estava interessado em ferramentas como o teatro criativo. Aprendi muito sobre novos métodos criativos nesta atividade. Experimentei ser criativo. Senti-me livre e único. Aprendi a ser social e a tomar decisões livremente, graças ao pensamento criativo. “*

B. Seniores:

PARTICIPANTE A (70): *“Gostei muito. A participação na atividade mudou a minha vida de uma forma positiva. Senti-me muito mais feliz após a atividade. Quem me dera que tivéssemos mais tempo.”*



PARTICIPANTE B (65): *"Decidi participar nesta atividade, porque pensei que me sentiria feliz. No final, fiquei tão satisfeito e senti-me mais feliz. Esta atividade fez-me lembrar o sentimento de paz e felicidade da minha infância. Gostaria de voltar a participar neste workshop mais algumas vezes."*

PARTICIPANTE C (65): *"Foi tão bom e divertido. O tempo passou tão depressa. Tivemos*



uma grande vibração positiva no evento, lembrei-me da minha infância. Estou a progredir com um humor muito positivo e estou orgulhoso de mim próprio. A minha autoestima aumentou. Também quero criar fantoches de animais da próxima vez. Estou muito feliz, muito obrigado!"

PARTICIPANTE D (73): *" Frequentei esta atividade para fazer um fantoche para o meu neto. Contudo, o processo lembrou-me da minha própria infância. Na altura não tínhamos este tipo de oportunidade e hoje senti-me ótimo. Tudo era perfeito, os professores foram muito prestáveis e compreensivos."*

PARTICIPANTE E (67): *"Foi lindo. O workshop poderia ter uma duração mais longa. Partilhar algo com as*

peessoas fez-me sentir fantástico."

Aprendizagens, experiências recém-adquiridas e novos desafios para os formadores/facilitadores.

Graças ao parceiro do Projeto Step Up, Teatr Grodzki, a equipa da Utopia aprendeu uma nova técnica artística para a inclusão social e estava realmente entusiasmada em experimentá-la como a implementação piloto na Turquia. Os membros da Utopia



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



aprenderam e testaram a prática do Teatro de Fantoches e decidiram adicioná-la ao programa de formação não formal na sua organização.

Os desafios que a equipa da Utopia enfrentou durante a programação e implementação dos *workshops* foram:

Alguns dos participantes começaram o *workshop* mas não completaram todo o processo do *workshop*. Houve muitas formalidades a cumprir a fim de colaborar com organizações governamentais. A equipa da Utopia escolheu esta técnica porque era barata e sustentável, mas houve um aumento excessivo do preço do papel, cordel e outros artigos de papelaria na Turquia desde que o projeto começou. Por outras palavras, houve despesas inesperadas durante o processo. Os formadores poderão ter de encontrar formas mais ecológicas de criar os fantoches a partir de papéis usados, jornais ou cartazes, em vez de comprarem papel novo.

Mesmo que alguns participantes tenham tido falta de interesse e motivação no início dos *workshops*, posteriormente os facilitadores da Utopia tiveram excelente forma de comunicação com eles e estes envolveram-se plenamente no processo. Contribuíram para os *workshops* com uma abordagem inesperadamente diligente, concebendo cuidadosamente os seus fantoches pessoais, o que pode ser considerado como um resultado altamente valioso e concreto.

Impacto e aprendizagens para organizações parceiras locais envolvidas no processo

A. Jovens Adultos com Desvantagens Económicas:

"Trabalhamos com grupos com diferentes necessidades especiais. Queríamos participar porque pensávamos que esta atividade seria interessante para eles e que o trabalho de grupo contribuiria para o seu desenvolvimento social. Pensamos que a atividade tem contribuído para melhorar o nosso trabalho futuro. Os nossos amigos que participaram neste workshop irão a algumas escolas da aldeia como equipas de voluntários e ensinar o que aprenderam neste workshop, e esta tornar-se-á uma atividade constante no nosso centro de voluntariado. Aprendemos os processos e técnicas de criação de fantoches. E experimentámos o processo de aprender-a-aprender com todos os nossos participantes. As histórias foram criadas para fantoches. Os nossos participantes aprenderam sobre um novo campo de arte e os processos de realização de um novo workshop. Fazer fantoches de papel será uma atividade contínua no nosso centro."



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



B. Seniores

"A principal função da nossa organização é assegurar a participação ativa dos idosos na vida, reabilitando-os em todos os sentidos sociais, físicos e psicológicos. Esta atividade contribuiu definitivamente para as capacidades manuais dos idosos e para a sua capacidade de atenção. Estamos felizes por fazer parte deste projeto e os interesses dos idosos têm aumentado através destas atividades."

3.1.3 Atividade Piloto em Portugal: Cria um Fantoche, Cria-te

3.1.3.1 Organização implementadora no país do parceiro: Centro Social de Soutelo

3.1.3.2 Grupo alvo

O Centro Social de Soutelo decidiu lançar um projeto-piloto da Arte do Teatro de Fantoches com beneficiários do Rendimento Social de Inserção. A insuficiência económica, o desemprego de longa duração, a dificuldade na reintegração laboral, as baixas qualificações educativas e as dependências são as principais fraquezas que fazem parte dos seus percursos de vida e que têm dificultado o seu processo de inclusão social.

Tendo em consideração as manifestações de interesse em participar nesta atividade, inicialmente, o grupo era composto por 20 membros, onze mulheres e nove homens entre os 18 e os 65 anos (cinco participantes - 18/35 anos; quatro participantes - 35/50 anos; onze participantes - 50/65 anos). Os participantes vivem em Rio Tinto e Baguim do Monte, duas freguesias do município de Gondomar, em Portugal. Relativamente às habilitações escolares dos participantes é importante salientar que, treze participantes (mais de metade) apenas completaram o ensino básico, o que por si só já é prova das dificuldades que o grupo pode ter sentido em compreender e completar algumas das tarefas durante a implementação piloto; quatro participantes têm o ensino secundário e três têm o ensino superior.

A seleção deste grupo alvo foi motivada pelo facto de se tratar de um grupo de pessoas com fragilidades socioeconómicas com repercussões, principalmente ao nível da sua inserção laboral e, como tal, pessoas que se encontravam numa situação de exclusão social. O Projeto Step Up e o *workshop* de fantoches proporcionaram um espaço e um momento que resultou num empoderamento socio-emocional dos participantes.



3.1.3. Implementação: Apresentação em tabela com os seguintes dados: Nome da sessão; Duração; Materiais; Objetivos; Principais resultados. As atividades e observações são descritas abaixo da tabela.

Nome da Sessão	Duração	Materiais	Objetivos	Principais resultados
Sessão Nº. 1	2 horas (10h-12h)	Folhas de papel <i>kraft</i> , tesouras, fios coloridos e lã, jornais, post-its de diferentes cores, canetas, cadeiras, mesas, quadro branco.	Incentivar um sentido de compromisso; desenvolver a motivação pessoal; fomentar a capacidade empática individual e grupal; estimular um espírito de curiosidade; promover o sentido reflexivo individual e grupal.	Todos os participantes selecionados estiveram presentes e colaboraram de forma positiva e espontânea na atividade de aquecimento.
Sessão Nº. 2	2 horas (10h-12h)	Folhas de papel <i>kraft</i> ; tesouras; fios coloridos e lã; tecidos, câmara de vídeo e máquina fotográfica.	Incentivar um sentido de compromisso; Desenvolver a motivação pessoal Fomentar a capacidade empática individual e de grupo Promover o espírito de ajuda mútua entre os participantes;	Os participantes estavam muito entusiasmados com a construção do fantoche. No entanto, alguns tiveram dificuldades com as capacidades de motricidade fina. A equipa estimulava o



			<p>Encorajar a proximidade entre os participantes e entre eles e os facilitadores;</p> <p>Promover o afeto entre o participante e o seu fantoche.</p>	<p>sentido de ajuda mútua entre os participantes.</p>
<p>Sessão Nº. 3</p>	<p>2 horas (10h-12h)</p>	<p>Cadeiras, objetos, jornais, revistas, câmara de vídeo e máquina fotográfica.</p>	<p>Promover a reflexão em grupo;</p> <p>Incentivar um sentido de compromisso;</p> <p>Encorajar a expressão de sentimentos;</p> <p>Promover a concentração;</p> <p>Aprender a lidar com a frustração;</p> <p>Explicar como animar o fantoche.</p>	<p>Bom nível de participação de todos os elementos. A atividade proposta permitiu aos participantes identificar os obstáculos que tinham vivenciado ao longo das suas vidas e expressar as emoções associadas a esses obstáculos. Esta atividade permitiu uma grande partilha de experiências notáveis entre o grupo.</p>
		<p>Fantoches, mesas,</p>	<p>Promover a</p>	<p>A partir desta</p>



Sessão Nº. 4	2 horas (10h-12h)	cadeiras, câmara de vídeo e máquina fotográfica.	compreensão mútua; Incentivar um sentido de compromisso; Encorajar a cooperação entre os participantes; Promover a comunicação interpessoal; Sensibilizar para a importância da comunicação não- verbal; Promover a gestão do tempo.	sessão, o grupo começou a ter algumas ausências, por motivos de saúde, pelo início de atividades profissionais e de formação.
Sessão Nº. 5	2 horas (10h-12h)	Fantoches, mesas, cadeiras, câmara de vídeo e máquina fotográfica.	Fomentar o autoconhecimento; Promover a capacidade de gerir as dificuldades; Facilitar a espontaneidade e as relações interpessoais; Trabalhar a gestão do tempo; Estimular a criatividade.	Bom nível de participação na dinâmica.
		Objetos escolhidos pelos participantes que deviam trazer de casa; canetas e	Promover a reflexão em grupo; Promover a	Bom nível de participação na dinâmica.



Sessão Nº. 6	2 horas (10h-12h)	lençóis brancos; câmara de vídeo e máquina fotográfica, cadeiras, mesas.	apreciação pessoal e a confiança; Incentivar um sentido de compromisso; Capacitar para uma melhor perspetiva do futuro; Promover a empatia intergruppal	
Sessão Nº. 7	2 horas (10h-12h)	Fantoches, cadeiras, mesas, câmara de vídeo e máquina fotográfica.	Promover a auto valorização e a confiança; Estimular e desenvolver capacidades de comunicação não-verbal Incentivar um sentido de compromisso; Encorajar a empatia intergruppal; Promover a reflexão grupal.	Os participantes tiveram dificuldade em animar o fantoche de acordo com a emoção que lhes foi atribuída, bem como o restante, compreender qual a emoção que estava a ser mimada.
Sessão Nº. 8	2 horas (10h-12h)	Questionários finais de avaliação para os participantes; Canetas, mesas, cadeiras, câmara de vídeo e máquina fotográfica.	Promover a reflexão crítica (auto e hétero); Encorajar a escuta ativa; Estimular e desenvolver	Grande envolvimento dos participantes de cada subgrupo na preparação para a



			capacidades de comunicação não-verbal; Encorajar um sentido de compromisso; Promover a reflexão de grupo.	apresentação final.
Sessão Nº. 9	2 horas (10h-12h)	Vídeo; Fotografias; Cadeiras; Fantoches; Mesa; Telas; Tecido preto; outros materiais de apoio às apresentações.	Promover o desenvolvimento pessoal; Promover as relações interpessoais; Incentivar as capacidades de comunicação (verbais e não-verbais).	A apresentação correu muito bem, apesar da ansiedade dos participantes, perante uma audiência de 25 pessoas, incluindo os assistentes sociais que os acompanhavam.

Atividades para cada sessão, observações, e recursos externos utilizados

Em Novembro de 2021, a equipa do projeto teve uma reunião com assistentes sociais e juntos selecionaram o grupo de participantes. Após esta seleção, em Dezembro de 2021, foram realizadas algumas reuniões com os participantes em pequenos grupos, onde foram explicados os objetivos e a metodologia de trabalho. Após esta explicação, aqueles que mostraram interesse e motivação para participar assinaram o formulário de consentimento. Nesta altura, as suas expectativas para o projeto eram, por um lado, o entusiasmo pela possibilidade de aprenderem a construir um fantoche. Por outro lado, mostraram alguma relutância em trabalhar as suas emoções.

As atividades começaram no dia 26 de Janeiro e terminaram no dia 24 de Março. Foram realizadas nove sessões com a duração aproximada de 2 horas cada uma. Nas primeiras sessões, os participantes criaram os seus fantoches. Depois, aprenderam a animá-los. Ao longo das sessões, os participantes foram encorajados a partilhar os seus sentimentos e emoções através de dramatizações. O grupo foi repartido em subgrupos e foram convidados



a escrever uma pequena história baseada nas suas experiências de vida. Estas histórias foram animadas utilizando o fantoche. Também criaram cenários de acordo com as suas histórias. Todo o processo terminou com uma apresentação pública.

3.1.3.4 Comentários sobre a implementação piloto, dicas úteis sobre cada passo para os praticantes que gostariam de recriar a prática

A experiência desta implementação piloto levou-nos a fazer algumas considerações relativamente ao processo do seu desenvolvimento. Em primeiro lugar, é crucial uma boa articulação com a equipa técnica que acompanha este grupo-alvo, pois é muito importante compreender as características individuais dos participantes. Em segundo lugar, foi essencial realizar reuniões com cada um dos participantes para apresentar a formação e esclarecer quaisquer dúvidas que pudessem surgir. Quanto melhor compreendessem o que estavam a fazer, maior poderia ser o seu nível de empenho na formação.

É igualmente importante fazer registos escritos das reflexões de cada pessoa sobre a sua participação nas sessões ao longo da formação. Isto ajuda os formadores a refletir sobre a relevância de algumas atividades e a melhorá-las, foi o que aconteceu durante a formação do Centro Social de Soutelo e eles recomendam esta prática para formação futuras.

Outro ponto relevante é o número de sessões a realizar. No final da implementação piloto, os formadores concluíram que, e devido ao conteúdo a ser trabalhado, principalmente relacionado com as competências emocionais, seria positivo para o grupo alargar o número de sessões. Isto permitir-nos-ia aprofundar algumas das questões levantadas por alguns dos participantes, relacionadas com as suas experiências pessoais e familiares, que num determinado momento das suas vidas, foram fatores de instabilidade emocional com repercussões na vida pessoal e profissional.

Os facilitadores descobriram também que alguns dos participantes já se conheciam de outros grupos de trabalho, o que favoreceu o seu envolvimento no processo, com níveis mais elevados de empenho na participação no grupo e no estabelecimento de relações. De facto, um dos pontos positivos da participação neste grupo, sublinhado pelos participantes, foi o facto de terem um espaço para partilhar e reconhecer os seus problemas com pessoas com quem já tinham interagido anteriormente, o que facilitou a partilha com aqueles que já conheciam.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



3.1.3.5 Resultados e Impacto

Os principais resultados e impactos desta formação traduzem-se no facto de cada um dos participantes ter expressado as suas emoções e partilhado sobre as suas vidas (problemas e expectativas). Estabeleceram relações entre si e prestaram apoio emocional uns aos outros.

"Para mim este foi um momento de relaxamento e de convívio com os outros".

"Percebi que não sou o único a ter problemas".

"Aprendi a sentir-me à vontade para falar de mim próprio".

"Neste tempo de guerra, e sendo eu ucraniano, nos dias em que aqui estive, esqueci-me um pouco do que estava a acontecer".

"Gostei muito de aprender a fazer o fantoche, pensei que não o conseguia fazer, mas consegui".

"Nunca tinha tido uma experiência como esta antes e gostei muito".

"Apesar de não conhecer ninguém do grupo, senti-me muito confortável a falar de mim e dos meus sentimentos".

"No início pensei que teria muitas dificuldades em fazer o fantoche, mas depois percebi que não era difícil".

"Gostei muito de participar e conhecer novas pessoas."

Aprendizagens, experiência recém-adquirida e novos desafios para os formadores/facilitadores.

A implementação desta formação foi um desafio para os formadores: o conteúdo principal desta formação é essencialmente baseado na promoção e desenvolvimento das competências socio-emocionais dos seus participantes, que é uma área muito sensível para este grupo-alvo.

À medida que as sessões foram sendo desenvolvidas, os facilitadores sentiram que, para além de contribuírem para a capacitação do grupo alvo, estavam também a testemunhar o seu próprio "crescimento" como profissionais. Não foi, contudo, um processo fácil, tendo em conta a dinâmica implementada e a dificuldade do grupo em comunicar e compreender as explicações dadas. Esta é a razão pela qual as sessões tiveram de ser adaptadas de acordo com as características do grupo.

É igualmente importante mencionar que começaram com um grupo de vinte pessoas, mas apenas nove pessoas ficaram até ao final do processo. As desistências



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



deveram-se a fatores externos, nomeadamente doença, trabalho e entrada noutras formações profissionais. Um dos participantes expressou que não se sentia à vontade para abordar questões e emoções pessoais através dos métodos utilizados, uma vez que ainda se encontrava num processo de recuperação de depressão. Estas situações não comprometeram a continuação da formação, contudo os facilitadores precisavam de fazer alguns ajustamentos ao seu plano de sessão, nomeadamente a reorganização dos subgrupos que estavam a ser preparados para a apresentação pública final.

Todo o trabalho foi gratificante e apesar de ter levado um tempo relativamente curto para implementar o processo, os facilitadores perceberam algumas mudanças, nomeadamente na capacidade dos participantes de interagir e ajudarem-se mutuamente, bem como na sua capacidade de se expressarem.

O *workshop* de Teatro de Fantoches foi um processo muito inspirador para nós, porque contribui claramente para o crescimento pessoal não só dos participantes, mas também dos formadores que o desenvolvem. Foi uma formação que foi bem concebida/organizada e pode facilmente ser adaptada a diferentes grupos-alvo. Portanto, esta formação pode ser experimentada com outros grupos-alvo, tais como crianças e adolescentes, jovens adultos, idosos, pessoas com doenças mentais, deficiências físicas ou mentais, reclusos, vítimas de violência doméstica, entre outros.

3.1.4 Atividade piloto na Polónia: Cria um Fantoche, Cria-te

3.1.3.1 Organização implementadora no país do parceiro: *Teatr Grodzki*

3.1.3.2 Grupo-alvo

O método foi praticado com dois grupos de invisuais e deficientes visuais (de 30-70 anos), tanto mulheres como homens. Alguns deles não conseguem ver de todo, mas a maioria tinha disfunções visuais maiores ou menores.

No total, 20 pessoas participaram nas aulas em Zdunska Wola (Polónia central) e Bielsko-Biala (sul da Polónia). O principal objetivo das atividades do *workshop* foi explorar a possibilidade de utilizar a arte fantoche com pessoas com visão reduzida ou que não conseguem ver de todo. Uma vez que ambos, criar e animar fantoches aparentam exigir necessariamente a visão, o objetivo desta experiência era descobrir até que ponto (se é que existe de todo) tal possibilidade. A intenção era completar as três etapas da implementação das boas práticas e isto acabou por ser possível



3.1.3.3 Implementação: Apresentação em tabela com os seguintes dados: Nome da sessão; Duração; Materiais; Objetivos; Principais resultados. As atividades e observações são descritas abaixo da tabela.

GRUPO 1 – ZDUNSKA WOLA

Nome da Sessão	Duração	Materiais	Objetivos	Principais resultados
Criação do Fantoche	1 sessão (2 horas)	Papel pardo, jornais, fio, tesouras.	Ensinar os participantes a construir um simples fantoche de papel. Desenvolver a criatividade, a imaginação e as capacidades manuais.	Os fantoches foram criados.
Animação do Fantoche	1 sessão (1 hora)	Fantoches de papel. Mesas e cadeiras.	Ensinar os participantes a animar os fantoches. Desenvolver a criatividade e as capacidades manuais. Integrar o grupo.	Cada participante tentou dar vida ao seu fantoche com a ajuda de outros membros do grupo. Os participantes trabalhavam juntos, conversando, conhecendo-se melhor uns aos



				outros.
Desenvolver histórias	7 sessões (7x2horas =14 horas) + trabalhar no cenário	Fantoches de papel. Fio, tesoura, pedaços de tecido, folha de alumínio, cola. Mesas e cadeiras.	Estimular ainda mais os participantes e mobilizá-los para enfrentarem novos desafios. Facilitar a autoexpressão dos participantes. Integrar ainda mais o grupo.	Um dos participantes, apoiado pelo líder e pelo grupo, elaborou um cenário de uma <i>performance</i> teatral. O grupo ensaiou e encenou a peça.

GRUPO 2. – BIELSKO-BIALA

Nome da Sessão/Fase	Duração	Materiais	Objetivos	Principais resultados
Criação e animação do fantoche.	2 horas	Papel pardo, jornais, fio, tesouras.	Desenvolver a criatividade, a imaginação e as capacidades manuais. Criar as condições para a construção independente de figuras em papel por parte dos	Os fantoches foram criados.



			participantes.	
Desenvolver histórias	4 horas	Mesas e cadeiras. Fantoches de papel e objetos achados.	Fomentar ainda mais a criatividade e os interesses artísticos dos participantes. Encorajar os participantes a expressarem-se e a partilharem os seus pensamentos e emoções com os outros.	O grupo criou conjuntamente o esboço da história a ser desenvolvida e representada com a utilização de fantoches.

Atividades para cada sessão, observações, e recursos externos utilizados

GRUPO 1 – ZDUNSKA WOLA



Durante as primeiras sessões introdutórias, cada participante criou o seu próprio fantoche e a animação de figuras em papel também foi praticada durante algum tempo. Depois, o grupo trabalhou sobre o cenário, seguindo algumas ideias iniciais propostas pelo líder. O conceito geral era começar pelas personagens fantoche - algumas pessoas vivendo nos seus

mundos próximos e separados - e, a seguir, encontrar uma forma de as relacionar, deixá-las



encontrar-se umas com as outras. Quando a estrutura final da história estava pronta, o grupo organizou uma sessão de *workshop* centrada em vestir três fantoches e dar-lhes um visual de uma empresária muito ocupada, um jogador de bowling, que recentemente se lesionou no braço e um especialista em IT invisual. O desenrolar das ações foi também planeado e acordado e foi atribuído a um narrador o importante papel de apresentar as personagens e relatar o desenvolvimento da história. Depois, o grupo começou a ensaiar. Todo o processo terminou com uma apresentação pública e um debate aberto com a assistência.

GRUPO 2. – BIELSKO-BIALA

Foi introduzida uma forma alternativa de envolver os participantes cegos na experiência dos fantoches durante o primeiro *workshop*. Em vez de explicar em detalhe como fazer os fantoches, os membros do grupo receberam as figuras em papel já existentes para as examinar ("ver") com as suas mãos. A sua tarefa era descobrir como os fantoches foram construídos e depois tentar construir as suas próprias personagens de papel, seguindo a inspiração que vem do material. A questão foi colocada: O que é que o papel lhe diz? Que tipo de criatura se quer tornar? O líder forneceu também algumas explicações sobre as regras básicas da criação de fantoches. Por exemplo, foi salientado que os laços/junções têm de ser fortes para que toda a construção seja estável. Com o apoio de pessoas que conseguiam ver, os participantes invisuais criaram diferentes personagens - um guerreiro



e vários animais (pássaros, peixes, cavalo/burro). Na segunda fase, foi concebido o esboço de um espetáculo de fantoches inclusivamente através de ações improvisadas. Os fantoches foram colocados em palco e o grupo de invisuais e de não invisuais experimentou o seu movimento, desenvolvendo cenas curtas. Assim, surgiram as ideias para a potencial *performance* a ser encenada no futuro. O grupo decidiu continuar os ensaios e apresentar o resultado final ao público.



3.1.3.4 Comentários sobre a implementação piloto, dicas úteis sobre cada passo para os praticantes que gostariam de recriar a prática

Ambas as formas de trabalhar com participantes invisuais e deficientes visuais na criação do fantoche foram eficazes. Embora dar instruções precisas sobre cada passo do processo de criação de fantoches parecesse ser mais fácil para os participantes, também a forma alternativa (dando-lhes liberdade "total" para construir os figuras) provou ser bem-sucedida e gratificante. Assim, ambos os métodos podem ser recomendados para utilização durante o trabalho com este grupo-alvo.

É de salientar que a forma de conduzir os *workshops* deve ser adaptada às necessidades específicas dos invisuais. Em primeiro lugar, é muito importante dar-lhes instruções detalhadas e precisas. É necessária uma forma descritiva e visual de explicar o que deve ser feito exatamente, passo a passo, em substituição da exibição/demonstração de ações individuais.

A ajuda das pessoas que podem ver foi crucial para assegurar um fluxo de trabalho relaxado e eficaz. Durante os *workshops* com ambos os grupos acima descritos, tal apoio provou ser inestimável e, de facto, é difícil imaginar uma implementação adequada desta boa prática sem ele.

Deve ser realçado o papel essencial do texto falado na criação de espetáculos de fantoches com pessoas invisuais. Para eles, a comunicação verbal com os outros é o mais importante, e depender apenas do movimento e da expressão visual dos fantoches não é suficiente.

No caso do primeiro grupo em Zdunska Wola, o processo de *workshop* foi concluído com a estreia oficial de um pequeno espetáculo de fantoches intitulado "*This is Us*" (Estes Somos Nós). A apresentação, aberta ao público, foi organizada pela Biblioteca Pública Municipal nas suas instalações. Cerca de sessenta pessoas reuniram-se, incluindo o Presidente da Câmara Municipal, o diretor do Centro Cultural local, o pessoal do Workshop de Terapia Ocupacional e representantes da Universidade de Lodz (Departamento de História da Arte).

O espetáculo durou 10 minutos e foi precedido por uma descrição áudio do panorama dos fantoches, os seus traços característicos e os seus modos de comportamento. 7 Atores e atrizes sentavam-se em cadeiras e animavam três marionetas colocadas em pequenas mesas. Havia também elementos significativos de cenografia - confettis de papel e um computador portátil sobre uma pequena secretária. De acordo com o cenário criado por um dos participantes, um narrador também esteve envolvido, lendo o texto da história.

Esta apresentação foi uma parte muito importante de toda a experiência para os participantes do *workshop*. Em primeiro lugar, sentiram que os seus esforços e lutas



conduziram ao sucesso e resultaram em trabalhos de arte que receberam apreciação e reconhecimento na comunidade local. Após a apresentação, teve lugar um debate com o público. Os atores tiveram a oportunidade de falar sobre a sua aventura com teatro de fantoches, mas também sobre a sua vida como invisuais e deficientes visuais.

3.1.3.5 Resultados e Impacto

Os participantes sentiram-se valorizados e capazes de trabalho criativo o qual pode ser partilhado com outros. Reforçou a sua autoestima e coragem para enfrentar novos e ambiciosos desafios. Significou também reforçar a aceitação social de toda a comunidade de pessoas com deficiência visual.

"Fazer fantoches a partir de papel e cordel foi uma experiência nova e interessante para mim. A enorme carga de energia positiva, que aliviava a tensão, foi causada pelo primeiro momento em que o papel liso nas minhas mãos se transformou numa bola compacta. Toda a tensão foi aliviada neste momento".

"Este método de criar fantoches de uma forma tão simples é surpreendente. No início, a tentativa de os animar foi difícil, causou resistência, que no entanto foi ultrapassada quando a minha mão fez o primeiro movimento, um gesto feito pelo fantoche."

"Os workshops para a criação de fantoches foram uma excelente forma de integração e de cooperação perfeita. Para mim, foi também tempo bem empregue numa nova experiência e no encontro com outras pessoas".

"Estas aulas ensinaram-me destreza manual. Quando algo mais difícil vem para ser feito em casa, tenho aqui uma formação tão boa e útil para novos desafios."

"O trabalho manual é muitas vezes muito difícil para os invisuais. Mas, a nossa formadora preparou o workshop de uma forma muito acessível e diz-nos o que fazer o tempo todo, pelo que se revelou ser muito divertido e uma experiência muito interessante. Porque, de facto, foram feitos fantoches muito bonitos a partir de apenas alguns pedaços de papel. Algo único, algo novo."





Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



"Fiquei agradavelmente surpreendido com a criação de fantoches. Este é um conceito interessante para usar apenas cordel e papel a partir do qual figuras de vários tamanhos e formas podem ser criadas. Bom ambiente durante o tempo com os amigos. Também foi interessante animar os fantoches, deixá-los andar e mover as mãos, os pés e a cabeça. Não esperava uma tal arte de fazer fantoches. Agora estamos a preparar-nos para a performance que será um desafio difícil para mim. Mas encaro esta experiência como um bom momento com os fantoches."

"Aprendi que se pode fazer tais fantoches de papel e até fazer uma performance teatral com eles. Será também uma nova experiência e um novo desafio para mim. A propósito, foi agradável descobrir bons amigos, com quem foi bom trabalhar em conjunto na criação dos fantoches. É apenas divertirmo-nos."

Aprendizagens, experiência recém-adquirida e novos desafios para os formadores/facilitadores.

Ambos os *workshops* foram uma experiência nova e importante para os formadores. Permitiu o acesso a um novo grupo-alvo que parecia não ser alcançável no caso da utilização de arte fantoche. Contudo, verificou-se que apesar da cegueira, estas pessoas também podiam gostar de fazer e animar fantoches. Esta experiência reforçou a sua autoestima e fez-lhes sentir que pertenciam à sociedade, que não eram "piores" do que qualquer outra pessoa.

"Neste workshop, foi atribuída uma tarefa aos invisuais e deficientes visuais, teoricamente acima da sua capacidade. Mas de facto, a arte, o teatro ou qualquer outra atividade criativa em geral, desenvolve incrivelmente a imaginação, pelo que esta experiência provou ser muito valiosa para as pessoas com deficiências visuais. Têm outros sentidos que estão bastante bem desenvolvidos, pelo que podem realmente fazer qualquer coisa". (Anita Kwiatkowska, educadora na Biblioteca).

Devido ao projeto Step Up, o Teatr Grodzki alargou o âmbito da Arte de Fantoches para fins educacionais e terapêuticos. A aplicação desta boa prática no trabalho criativo com invisuais e deficientes visuais revelou-se razoável e bem-sucedida. Uma atividade aparentemente inapropriada para pessoas com deficiências visuais revelou-se uma ferramenta eficaz na promoção da sua criatividade e no desenvolvimento de novas aptidões e competências. Em particular, é muito útil para a formação de competências manuais, desenvolvendo a imaginação, facilitando as ações espontâneas e reforçando a confiança na própria capacidade.

Além disso, esta boa prática contribui para a construção de pontes entre aqueles que são normalmente excluídos da corrente dominante da vida social e do resto da sociedade. No

ambiente do *workshop* de fantoches, a cooperação e as capacidades de comunicação são praticadas de uma forma natural e o trabalho em conjunto envolve as pessoas.

Impacto/aprendizagem para organizações locais envolvidas no processo

O envolvimento de delegações locais da Associação Polaca de Invisuais provou ser crucial para o sucesso da implementação de projetos-pilotos em ambos os locais. Os seus membros foram os guias e conselheiros dos líderes dos *workshops* e deram muitas dicas e informações úteis, principalmente sobre os canais de comunicação e os desafios relacionados com a deficiência visual.

Além disso, a Biblioteca Pública Municipal de Zdunska Wola contribuiu muito ao acolher os *workshops* e a apresentação final do espetáculo de fantoches nas suas instalações. Além disso, a sua experiência no trabalho com invisuais foi valiosa para o planeamento e gestão das aulas e ajudou substancialmente o formador a adotar uma abordagem adequada na liderança do grupo.

3.2 Reshape Ceramics na Educação de Adultos em Espanha

3.2.1 País da aplicação inicial: Portugal

3.2.2.1 País da implementação piloto: Espanha

Organização implementadora no país do parceiro: *Espacio Rojo*

3.2.2.2-Grupo alvo

A atividade de olaria foi desenvolvida com 4 grupos de pessoas:

Grupo 1: mulheres com dificuldades gerais de aprendizagem (dos 40 aos 70 anos de idade).

Grupo 2: mulheres desempregadas de longa duração em situação de vulnerabilidade social (dos 30 aos 50 anos de idade).

Grupo 3: mulheres migrantes (dos 50 aos 60 anos de idade).

Grupo 4: jovens migrantes, homens e mulheres, com baixos recursos económicos (dos 18 aos 29 anos de idade).

Um total de 24 pessoas participaram no *workshop* de cerâmica em Madrid, Espanha.

O *workshop* de cerâmica foi desenvolvido durante 7 meses com os grupos I e II de mulheres participantes, onde o objetivo era explorar a possibilidade de usar a arte da cerâmica para pessoas com e sem deficiências sensoriais ou de aprendizagem generalizada, a fim de promover a sua inclusão.

A seleção de um grupo inclusivo de mulheres deve-se aos relatórios fornecidos pela Federação *Plena Inclusion* (Inclusão Plena) do Observatório da Igualdade das Mulheres (do Instituto da Mulher, uma organização independente ligada ao Ministério da Saúde, Serviços Sociais e Igualdade de Espanha) que destacam uma dupla discriminação contra as pessoas devido ao género e à deficiência, acrescentando barreiras que dificultam o exercício dos seus direitos, a participação social, bem como o acesso à formação, ao emprego, à saúde e à autonomia pessoal.

O impacto esperado com este grupo era facilitar o desenvolvimento de competências sociais para uma melhor integração laboral e social, desenvolver a sua autonomia e auto percepção positiva.

Após avaliar o impacto positivo destas sessões, o *workshop* foi desenvolvido numa única sessão com o grupo III de mulheres migrantes para explorar o impacto e aprender com este grupo vulnerável.

No seguimento desta experiência com os três grupos acima mencionados, o Espacio Rojo decidiu realizar uma sessão com o grupo IV.

Esta seleção deve-se à dupla vulnerabilidade deste grupo: o grupo de migrantes e jovens a que pertencem tendo em conta que a Espanha tem uma das mais elevadas taxas de desemprego juvenil da Europa.

Após avaliar o impacto positivo destas sessões, o *workshop* foi desenvolvido numa única sessão com o grupo III de mulheres migrantes para explorar o impacto e aprender com este grupo vulnerável.

Como resultado desta experiência, o Espacio Rojo decidiu realizar uma sessão com o seguinte grupo de jovens de ambos os sexos, a fim de alargar a experiência do grupo alvo.

3.2.2. Implementação: Apresentação em tabela com os seguintes dados: Nome da sessão; Duração; Materiais; Objetivos; Principais resultados. As atividades e observações são descritas abaixo da tabela.

Grupo 1&2



Nome da Sessão	Duração	Materiais	Objetivos	Principais resultados
Fabrico artesanal de cerâmica	12 (2 horas cada=24 horas) + trabalho de exposição	Argila, várias ferramentas para cerâmica (varas de madeira, rodas de oleiro...) esponjas, água, rolos, forno de cerâmica, um ponto de água nas proximidades. Mesas e cadeiras Tábuas de madeira ou azulejos Sacos de plástico Pedaços de lona Rolos de madeira Forno cerâmico Prateleiras de madeira Livros de arte (opcional) Música (opcional)	Ensinar os participantes a construir peças simples de barro com técnicas tradicionais simples: placas, rolinhos ou "ocagem" usando as suas mãos como ferramenta principal. Desenvolver a perceção espacial; Favorecer a integração do grupo; Alargar os conhecimentos artísticos e culturais; Desenvolver a criatividade, as capacidades manuais e as capacidades de motricidade fina.	Foram criadas peças de cerâmica. A motivação pessoal e o desenvolvimento de uma maior destreza manual foi reforçada. Foi melhorada a autonomia e a capacidade de expressão.
Construção de peças de cerâmica com moldes	2 sessões (2 horas cada=4 horas)	Argila líquida, moldes de gesso, ferramentas para cerâmicas. Forno cerâmico Prateleiras de madeira Música	Ensinar aos participantes a construção de peças cerâmicas "por fundição deslizante". Aprender sobre as ferramentas	Foram criadas e concluídas peças cerâmicas de maior qualidade. A autoconfiança e destreza foram aumentadas. As capacidades de



		(opcional)	necessárias para a produção artesanal.	planeamento no processo criativo foram melhoradas.
Construção cerâmica com roda de oleiro	2 sessões (2 horas cada=4 horas)	Barro, roda de oleiro elétrica, ferramentas de cerâmica Mesas e cadeiras Prateleiras Fornos cerâmicos	Ensinar aos participantes a utilização da roda do oleiro e as suas possibilidades criativas. Desenvolver a capacidade dos participantes para brincar, para encorajar o empoderamento pessoal. Familiarizar-se com as ferramentas profissionais no uso da cerâmica e a sua produção em massa.	As peças foram feitas na roda do oleiro. Verificou-se a tomada de riscos e o autodesenvolvimento. Surgiu a união e a ajuda mútua. A comunicação e a expressão emocional foram aumentadas. Relaxamento e concentração do grupo.
Decoração	4 sessões (2 horas cada=8 horas)	Esmaltes, engobes e pigmentos cerâmicos, <i>stencils</i> com desenhos e texturas, pincéis.	Ensinar aos participantes sobre decoração cerâmica, o seu procedimento técnico e as suas possibilidades criativas. Conhecer e aplicar o desenho de <i>stencils</i> na decoração de cerâmica.	Decoração de peças de cerâmica. Maior conhecimento adquirido sobre a cor e as suas possibilidades técnicas e expressivas na decoração de cerâmica. Maior destreza e criatividade.



Grupo 3

Nome da Sessão	Duração	Materiais	Objetivos	Principais resultados
Fabrico artesanal de cerâmica	1 sessão (2 horas cada = 4 horas)	Barro, várias ferramentas para cerâmica (varas de madeira, rodas de oleiro...) esponjas, água, rolos, um forno de cerâmica, e um ponto de água nas proximidades. Mesas e cadeiras Tábuas ou ladrilhos de madeira Sacos de plástico Papel de jornal Forno cerâmico Prateleiras de madeira	Ensinar os participantes a construir peças simples de barro com técnicas de rolinho utilizando as mãos como ferramenta principal. Desenvolver a criatividade. Alargar o desenvolvimento artístico e cultural.	Criação de peças de cerâmica. Desenvolvimento da criatividade (cada participante aplica variações à sua peça que lhe conferem originalidade). Melhoria da comunicação e da expressão pessoal. Aumento do interesse pela arte.
Fabrico artesanal de cerâmica	1 sessão (3 horas)	Barro cerâmico, várias ferramentas para cerâmica (varas de madeira, rodas de oleiro...) esponjas, água, rolos, um forno de cerâmica, e um ponto de água nas	Ensinar os participantes a construir peças simples de barro com técnicas de placas utilizando as mãos como ferramenta principal. Desenvolver a criatividade. Encorajar o	Criação de peças originais e únicas O desenvolvimento da identidade e da representatividade nas peças foi reforçado. Criação de laços, cooperação e ajuda mútua



		proximidades. Mesas e cadeiras Tábuas ou ladrilhos de madeira Sacos de plástico Papel de jornal Forno cerâmico Prateleiras de madeira	interesse por técnicas artísticas manuais.	surgiram. A motivação para aprender aumentou.
--	--	---	--	--

Grupo 4

Nome da Sessão	Duração	Materiais	Objetivos	Principais resultados
Fabrico artesanal de cerâmica	1 sessão (3 horas)	Barro, várias ferramentas para cerâmica (varas de madeira, rodas de oleiro...) esponjas, água, rolos, um forno de cerâmica, e um ponto de água nas proximidades. Mesas e cadeiras Tábuas ou ladrilhos de madeira Sacos de plástico Papel de jornal Forno cerâmico Prateleiras de madeira	Ensinar os participantes a construir peças simples de barro com técnicas de placas utilizando as mãos como ferramenta principal. Desenvolver a criatividade. Encorajar o interesse por técnicas artísticas manuais.	Criação de peças originais e únicas O desenvolvimento da identidade e da representatividade nas peças foi reforçado. Criação de laços, cooperação e ajuda mútua surgiram. A motivação para aprender aumentou.



Atividades para cada sessão, observações, e recursos externos utilizados

É importante salientar que o formador conhecia a técnica a utilizar e deu instruções técnicas adequadas, com explicações claras e precisas repetindo cada passo durante o processo de construção da peça, e também deu liberdade expressiva ao grupo para que cada pessoa contribuísse com as variações de forma e originalidade que o / a identificaram.

Grupos 1&2: Durante as primeiras sessões cada participante amassou o barro, e criou a sua peça de cerâmica com as diferentes técnicas manuais utilizadas em cada caso, seguindo as instruções do formador.

As peças criadas em cada sessão foram deixadas a secar em prateleiras embrulhadas individualmente com sacos para manter a humidade e continuar a trabalhar na argila nas sessões seguintes. Técnicas mais complexas como a utilização de moldes e a roda do oleiro



foram então praticadas. Após alguns dias, quando as peças estavam suficientemente secas, o formador ou técnico especializado cozeu todas as peças num forno de cerâmica, após o qual cada participante escolheu e aplicou cor e esmalte à sua peça. Mais uma vez, as peças foram cozidas num forno concebido para o efeito.

O recurso externo utilizado em todas as sessões foi uma seleção de música (*playlist*) reproduzida num altifalante. Na sessão 12, o grupo piloto, voluntários e pessoas com deficiências genéricas de aprendizagem da associação colaboradora e educadores fizeram uma visita guiada ao Museu do Prado, como parte do programa educativo "Prado Inclusivo", para abordar o género através da arte. Ofereceu também uma ampla sala de aulas para participação e diálogo em grupo. Após esta visita, foram feitas esculturas com formas femininas na oficina do Espacio Rojo.



Para a decoração de algumas das peças de cerâmica, os participantes consultaram e comentaram um livro com as obras de cerâmica de Pablo Picasso, entre outros.



Grupo 3: Durante esta sessão, os participantes foram introduzidos no *workshop* de cerâmica, através de uma conversa informal, e cada participante falou sobre a sua experiência com alguma atividade artística manual e qual foi a sua motivação em participar. Os participantes fizeram então peças utilizando a técnica do rolinho com a aplicação de barro vermelho. O recurso externo utilizado foi a música, assim como propostas de temas e ideias interessantes para encorajar a união e as relações entre os participantes.

Grupo 4: Nesta sessão o grupo foi familiarizado com as principais ferramentas utilizadas na cerâmica. A intenção era experimentar o uso de duas argilas diferentes para gerar peças de duas cores sem aplicar posterior decoração. Nesta sessão, os participantes utilizaram a técnica das placas. Os recursos externos utilizados foram imagens e peças cerâmicas em que a mesma técnica tinha sido utilizada.



3.2.2.4 Comentários sobre a implementação piloto, dicas úteis sobre cada passo para os praticantes que gostariam de recriar a prática

As técnicas manuais utilizadas com os diferentes grupos-alvo foram eficazes e alcançaram um impacto positivo. Os resultados foram peças únicas e originais.

É de salientar que a forma de conduzir as sessões deve ser adaptada aos adultos com deficiências genéricas de aprendizagem, é importante dar instruções detalhadas e descritivas dos passos a seguir, manter os materiais a utilizar em ordem, bem como encorajar os esforços e realizações dos participantes com um reforço positivo e estabelecer objetivos atingíveis para cada participante.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



A inclusão de pessoas no processo que não têm dificuldades de aprendizagem é muito importante para assegurar um ambiente de trabalho de grupo tranquilo e eficiente.

Durante as sessões, foram estabelecidos laços de ajuda mútua, aprendizagem e atenção, ultrapassando diferenças, desmantelando preconceitos adquiridos, e garantindo a verdadeira inclusão através da prática cultural artística.

3.2.2.5 Resultados e impacto

O empenho, comunicação e participação de todas as partes envolvidas no projeto são dignos de nota, uma vez que, à medida que as sessões se desenvolveram, puderam ser observadas mudanças significativas nos participantes: maior autonomia e confiança das pessoas com deficiência e maior motivação para continuar a aprender. Vale também a pena mencionar que a cooperação e o apoio mútuo aumentaram no grupo de mulheres, o que as ajudou a sentir-se seguras.

“Estava ansiosa por vir ao workshop para me encontrar com o grupo. Senti saudades porque a minha vida é difícil e aqui sou parte de algo importante e belo.”

“Este workshop ajudou-me a aumentar a minha criatividade, a melhorar o meu humor, a partilhar e a aprender com a realidade de outras mulheres, num ambiente amigável e atencioso.”

“O workshop ajudou-me a despertar a minha capacidade criativa, conseguindo maior autoconfiança, aprendi com os meus colegas e professor, e acima de tudo ajudou-me a sair da minha depressão.”

“A nível psicológico, senti menos tristeza e mais entusiasmo, motivação e melhoria da minha autoestima. A nível social, permitiu-me interagir com pessoas muito interessantes e ajudou-me a sentir menos só.”

Aprendizagens, experiência recém-adquirida e novos desafios para os formadores/facilitadores

Todas as experiências piloto com os diferentes grupos-alvo foram verdadeiramente enriquecedoras. No entanto, o grupo principal onde a participação foi mantida durante um longo período de tempo teve um impacto significativo nos participantes, bem como nas organizações envolvidas.

A principal experiência adquirida pelos formadores é que a cerâmica, apesar de ser uma ferramenta que requer conhecimentos técnicos e ferramentas apropriadas, pode ser realizada com grande sucesso na população vulnerável, trazendo mesmo benefícios

significativos para os jovens ao destacar a inovação e o empreendedorismo, incorporando assim novas tecnologias, *design* e ferramentas digitais.

Impacto e aprendizagem para organizações parceiras locais

A participação da Associação Afanias provou ser crucial para garantir o sucesso da experiência piloto. Os seus membros orientaram os formadores, forneceram informações úteis sobre cada participante e os desafios relacionados com as suas dificuldades gerais de aprendizagem.

Além disso, o espaço cultural em que se situa a sede do Espacio Rojo, onde se desenvolveu os seus *workshops* e realizou a exposição final, também trouxe muito valor e impacto social ao projeto. A sede do Espacio Rojo está localizada no coração do distrito de Carabanchel, em Madrid, adjacente ao rio Manzanares que separa naturalmente o centro de Madrid do sul da cidade. De notar que o distrito de Carabanchel é caracterizado por: baixo rendimento anual, falta de instalações culturais e sociais, população diversificada e multicultural, 70% da população é idosa.

Além disso, a Federação Regional de Associações de Bairros de Madrid (FRAVM Federación Regional de Asociaciones Vecinales de Madrid) com um dos seus membros locais, como a Associação de Bairros Alto San Isidro (Asociación Vecinal Alto San Isidro), facilitou a participação de outros grupos vulneráveis que vivem nas proximidades do bairro.

O Espacio Rojo também contou com os serviços sociais da Câmara Municipal de Madrid para divulgação, apoio e comunicação ao longo da implementação do projeto, bem como no acompanhamento das atividades.

3.3 Produção radiofónica na Educação de Adultos na Grécia

País da candidatura inicial: Hungria

3.3.1 País de implementação piloto: Grécia

3.3.2.1 Organização implementadora no país do parceiro: Equal Society

3.3.2.2 Grupo-alvo

A Equal Society decidiu implementar as boas práticas selecionadas com a participação de 10 pessoas que tinham sido recentemente desalojadas ou que estavam sem alojamento na

altura do projeto-piloto e que residiam em albergues para os sem-abrigo. Os participantes eram de várias idades e podiam ser agrupados em duas categorias: a) aqueles que participavam no grupo de teatro de pessoas sem-abrigo "Walkabout" que foi criado pela Equal Society em 2017 e b) pessoas que participavam nas atividades da Equal Society pela primeira vez.

A escolha dos sem-abrigo como grupo-alvo para esta atividade piloto foi baseada principalmente em dois fatores:

a) os benefícios que os participantes poderiam potencialmente ter através do seu envolvimento na produção de *podcasts*. De acordo com a bibliografia relevante, os sem-abrigo são frequentemente caracterizados pela sociedade dominante como "loucos", toxicodependentes, desordeiros, mendigos, etc. Esta estigmatização e a subsequente falta de redes e relações sociais têm um claro impacto no bem-estar dos sem-abrigo e na sua interação com outras pessoas, privando-os de oportunidades sociais e agravando o seu estatuto social e exclusão social. Para tal, esperava-se que a atividade piloto contribuísse para o desenvolvimento das relações sociais entre os participantes, a melhoria da sua autoconfiança, a melhoria/desenvolvimento das suas capacidades de comunicação, incluindo a sua capacidade de falar em público, bem como a aquisição de novas competências que estavam relacionadas com a produção dos *podcasts*.

b) uma vez que um *podcast* pode atingir um número extremamente elevado de ouvintes, a divulgação dos *podcasts* poderia contribuir para a sensibilização do público relativamente à imagem e narrativa distorcida que a sociedade dominante tem sobre os sem-abrigo; os ouvintes poderiam compreender melhor as razões que podem levar alguém a ficar sem abrigo, as dificuldades que encontram e o apoio de que necessitam.

3.3.2.3 Implementação: Apresentação em tabela com os seguintes dados: Nome da sessão; Duração; Materiais; Objetivos; Principais resultados. As atividades e observações são descritas abaixo da tabela.

Nome da Sessão	Duração	Materiais	Objetivos	Principais resultados
Primeira reunião com os participantes e	2 horas	N/A	Apresentar aos participantes o projeto Step Up	Os participantes foram informados



introdução à atividade piloto			e a atividade piloto	sobre o projeto Step Up, seus objetivos, bem como sobre a atividade piloto (objetivo, conteúdo e resultados esperados)
Introdução ao equipamento de rádio e debate sobre os <i>podcasts</i>	4 horas	Equipamento de rádio	Apresentar aos participantes o equipamento necessário para a gravação e produção de um <i>podcast</i> ; Apresentar aos participantes os <i>podcasts</i> .	Os participantes aprenderam sobre o equipamento que é necessário para gravar <i>podcasts</i> , bem como sobre o processo de produção de <i>podcasts</i> .
Primeira, segunda e terceira formação sobre a utilização do equipamento de rádio	9 horas	Equipamento de rádio	Dar formação aos participantes quanto à utilização do equipamento para a produção de <i>podcasts</i> .	Os participantes aprenderam a utilizar o equipamento para gravar os seus <i>podcasts</i> .
Preparação da primeira gravação	3 dias (3 horas por dia)	Caneta e papel	Identificar o tópico do <i>podcast</i> ; Discutir e finalizar o guião do <i>podcast</i> ;	Os participantes acordaram sobre o tema e o guião do <i>podcast</i> ; atribuíram



			Atribuir papéis; Ensaiar a gravação.	papéis e ensaiaram a gravação.
Gravação Nº 1: discussão sobre os sem-abrigo	120 minutos	Equipamento de rádio	Gravar o <i>podcast</i> que incide sobre a questão dos sem-abrigo.	A gravação do <i>podcast</i> foi realizada. Após o fim da gravação foi feito um debate entre os participantes, o formador e a equipa do projeto.
Preparação da segunda gravação	3 dias (3 horas por dia)	Caneta e papel	Identificar o tópico do <i>podcast</i> ; Discutir e finalizar o guião do <i>podcast</i> ; Atribuir papéis; Ensaiar a gravação.	Os participantes acordaram sobre o tema e o guião do <i>podcast</i> ; atribuíram papéis e ensaiaram a gravação.
Gravação N.º 2: discussão sobre os sem-abrigo	120 minutos	Equipamento de rádio	Gravar o <i>podcast</i> que incide sobre a questão dos sem-abrigo.	A gravação do <i>podcast</i> foi realizada. Discussão com os participantes, o formador e a equipa do projeto após o fim da gravação.



Preparação da terceira e quarta gravação	3 dias (3 horas por dia)	Canetas e papel	Identificar os tópicos do <i>podcast</i> ; Discutir e finalizar os guiões dos <i>podcasts</i> ; Atribuir papéis; Ensaiar as gravações.	Os participantes acordaram sobre os tópicos e os guiões dos <i>podcasts</i> ; atribuíram papéis e ensaiaram as gravações.
Gravação Nº 3: debate sobre os sem-abrigo	120 minutos	Equipamento de rádio	Gravar o <i>podcast</i> que se centra na questão dos sem-abrigo e nas experiências pessoais dos participantes.	A gravação do <i>podcast</i> foi realizada. Discussão com os participantes, o formador e a equipa do projeto após o fim da gravação.
Gravação Nº 4: educação e os sem-abrigo	120 minutos	Equipamento de rádio	Gravar o <i>podcast</i> que se centra nas questões da educação e dos sem-abrigo.	A gravação do <i>podcast</i> foi realizada. Discussão com os participantes, o formador e a equipa do projeto após o fim da gravação.
Preparação da quinta, sexta e sétima gravação	3 dias (3 horas por dia)	Canetas e papel	Identificar os tópicos do <i>podcast</i> ; Discutir e finalizar os	Os participantes acordaram sobre os tópicos e os guiões dos <i>podcasts</i> ;



			guiões dos <i>podcasts</i> ; Atribuir papéis; Ensaiar as gravações.	Atribuíram papéis e fizeram ensaios das gravações.
Gravação N.º 5: atividade diária para reforço e fortalecimento psicológico	40 minutos	Equipamento de rádio	Gravar o <i>podcast</i> . O <i>podcast</i> centra-se na atividade diária da participante o que melhora o seu bem-estar psicológico.	A gravação do <i>podcast</i> foi realizada. Discussão com os participantes, o formador e a equipa do projeto após o fim da gravação.
Gravação N.º 6: Sem-abrigo e desemprego	40 minutos	Equipamento de rádio	Gravar o <i>podcast</i> que se centra nas questões dos sem-abrigo e do desemprego.	A gravação do <i>podcast</i> foi realizada. Discussão com os participantes, o formador e a equipa do projeto após o fim da gravação.
Gravação N.º 7: histórias pessoais de pessoas sem-abrigo	30 minutos	Equipamento de rádio	Gravar o <i>podcast</i> que se centra nas histórias pessoais de pessoas sem-abrigo.	A gravação do <i>podcast</i> foi realizada. Discussão com os participantes, o formador e a equipa do projeto após o fim da gravação.



Preparação da oitava gravação	3 dias (3 horas por dia)	Canetas e papel	Identificar o tópico do <i>podcast</i> ; Discutir e finalizar o guião do <i>podcast</i> ; Atribuir papéis; Ensaiar a gravação.	Os participantes acordaram sobre o tema e o guião do <i>podcast</i> ; atribuíram papéis e ensaiaram a gravação.
Gravação Nº 8: Sem-abrigo	90 minutos	Equipamento de rádio	Gravar o <i>podcast</i> que incide sobre a questão dos sem-abrigo.	A gravação do <i>podcast</i> foi realizada. Discussão com os participantes, o formador e a equipa do projeto após o fim da gravação.
Preparação da nona gravação	3 dias (3 horas por dia)	Canetas e papel	Identificar o tópico do <i>podcast</i> ; Discutir e finalizar o guião do <i>podcast</i> ; Atribuir papéis; Ensaiar a gravação.	Os participantes acordaram sobre o tema e o guião do <i>podcast</i> ; atribuíram papéis e ensaiaram a gravação.
Gravação Nº 9: Sem-abrigo e relacionamentos	120 minutos	Equipamento de rádio	Gravar o <i>podcast</i> que se centra nas questões dos sem-abrigo e das relações	A gravação do <i>podcast</i> foi realizada. Discussão com os participantes, o formador e a



			sociais.	equipa do projeto após o fim da gravação.
Preparação da décima gravação	3 dias (3 horas por dia)	Canetas e papel	Identificar o tópico do <i>podcast</i> ; Discutir e finalizar o guião do <i>podcast</i> ; Atribuir papéis; Ensaiar a gravação.	Os participantes acordaram sobre o tema e o guião do <i>podcast</i> ; atribuíram papéis e ensaiaram a gravação.
Gravação nº10: sem-abrigo e relacionamentos	40 minutos	Equipamento de rádio	Gravar o <i>podcast</i> que se centra nas questões dos sem-abrigo e das relações sociais.	A gravação do <i>podcast</i> foi realizada. Discussão com os participantes, o formador e a equipa do projeto após o fim da gravação.
Preparação da décima primeira gravação	3 dias (3 horas por dia)	Canetas e papel	Identificar o tópico do <i>podcast</i> ; Discutir e finalizar o guião do <i>podcast</i> ; Atribuir papéis; Ensaiar a gravação.	Os participantes acordaram sobre o tema e o guião do <i>podcast</i> ; atribuíram papéis e ensaiaram a gravação.
Gravação Nº 11: Sem-abrigo e	40 minutos	Equipamento de rádio	Gravar o <i>podcast</i> que se	A gravação do <i>podcast</i> foi



relacionamentos			centra nas questões dos sem-abrigo e das relações sociais.	realizada. Discussão com os participantes, o formador e a equipa do projeto após o fim da gravação.
Preparação da décima segunda gravação	3 dias (3 horas por dia)	Canetas e papel	Identificar o tópico do <i>podcast</i> ; Discutir e finalizar o guião do <i>podcast</i> ; Atribuir papéis; Ensaiar a gravação.	Os participantes acordaram sobre o tema e o guião do <i>podcast</i> ; atribuíram papéis e ensaiaram a gravação.
Gravação nº12: relacionamentos dentro dos albergues para os sem-abrigo	30 minutos	Equipamento de rádio	Gravar o <i>podcast</i> que se centra na questão das relações que se desenvolvem no interior dos albergues para os sem-abrigo.	A gravação do <i>podcast</i> foi realizada. Discussão com os participantes, o formador e a equipa do projeto após o fim da gravação.
Preparação da décima terceira e décima quarta gravação	3 dias (3 horas por dia)	Canetas e papel	Identificar o tópico do <i>podcast</i> ; Discutir e finalizar o guião do <i>podcast</i> ; Atribuir papéis; Ensaiar a	Os participantes acordaram sobre o tema e o guião do <i>podcast</i> ; atribuíram papéis e ensaiaram a



			gravação.	gravação.
Gravação nº 13: um dia na rua	30 minutos	Equipamento de rádio	Gravar o <i>podcast</i> que se centra em um dia na rua.	A gravação do <i>podcast</i> foi realizada. Discussão com os participantes, o formador e a equipa do projeto após o fim da gravação.
Gravação nº14: Dramaterapia	40 minutos	Equipamento de rádio	Gravar o <i>podcast</i> que se centra no tema da dramaterapia.	A gravação do <i>podcast</i> foi realizada. Discussão com os participantes, o formador e a equipa do projeto após o fim da gravação.

Atividades para cada sessão, observações e recursos externos utilizados

No dia 4 de Outubro de 2021, a equipa do projeto organizou a primeira reunião com os participantes. Durante esta reunião, a equipa do projeto apresentou o projeto STEP UP e a atividade piloto aos participantes. Durante o mês e meio seguinte, a equipa do projeto discutiu os detalhes com os participantes sobre como a atividade piloto seria implementada e forneceu formação sobre a utilização do equipamento de rádio. A formação incluiu três sessões com uma duração total de 9 horas. Durante a formação os participantes, em colaboração com a equipa do projeto da Equal Society, decidiram que as gravações teriam a forma de debates entre os participantes sobre questões que os preocupavam, bem como entrevistas com pessoas sem-abrigo falando sobre questões que poderiam ser úteis para outras pessoas sem-abrigo e membros de vários grupos vulneráveis. Foi também acordado

que as gravações levariam à produção de *podcasts* que estariam disponíveis para *streaming* em várias plataformas *web*.



Desde 19 de Novembro de 2021, a equipa do projeto e os participantes produziram 14 *podcasts*, cuja duração variou em função do número de participantes em cada *podcast*. A metodologia aplicada durante toda a execução piloto foi a mesma para a produção de cada *podcast* e pode ser resumida da seguinte forma:

- **Identificar e selecionar o tópico do *podcast*:** Os tópicos foram extraídos principalmente das experiências e interesses pessoais dos participantes. No entanto, este processo foi um desafio, uma vez que muitos dos participantes passaram por situações que não queriam partilhar com o público em geral, pelo que era necessário chegar a um acordo comum sobre a questão.
- **Preparação do guião do *podcast*:** A preparação do guião do *podcast* foi a atividade que mais tempo exigiu. Na sequência do consenso sobre o tema, os participantes começaram a trabalhar no guião, identificando as subsecções do tema e transformando-as em perguntas. Em seguida, as perguntas foram organizadas para preparar a estrutura do guião. A estrutura do guião foi distribuída a todos os participantes e cada um começou a pensar nas respostas. Todas as respostas foram registadas em notas e as correções foram feitas com a contribuição de todos os participantes, para produzir um esboço aperfeiçoado do guião. Posteriormente, os participantes ensaiaram a gravação, discutiram novamente o tema e fizeram aditamentos e alterações onde necessário. Uma vez finalizado o guião, os



participantes ensaiaram o *podcast* várias vezes antes de se realizar a gravação propriamente dita.

- **Atribuição de papéis:** Após a finalização do guião, os participantes discutiram e acordaram a divisão de papéis, ou seja, quem participaria na gravação e qual a parte do guião que assumiriam.
- **Debate sobre a gravação:** Após o final da gravação, os participantes, em conjunto com o formador e a equipa do projeto, debateram a gravação e em particular o que correu bem e o que não correu. Isto foi particularmente importante para que os participantes estivessem conscientes dos potenciais pontos fracos durante a gravação e dos aspetos que precisavam de melhorar. Além disso, os aspetos positivos da gravação também foram destacados durante o debate por forma a utilizá-los como guia para a próxima gravação.

No geral, as gravações iniciais tinham uma duração até duas horas. No entanto, os *podcasts* finais têm uma duração até 45 minutos, após a edição das gravações.

Os seguintes tópicos foram escolhidos e desenvolvidos pelos participantes:

- debate sobre os sem-abrigo;
- educação e os sem-abrigo;
- atividade diária para a melhoria e fortalecimento psicológico;
- sem-abrigo e desemprego;
- histórias pessoais de pessoas sem-abrigo;
- sem-abrigo e relacionamentos;
- relações dentro dos albergues para os sem-abrigo;
- um dia na rua;
- Dramaterapia.

3.3.2.4 Comentários sobre a implementação piloto, dicas úteis sobre cada passo para os praticantes que gostariam de recriar a prática

A implementação piloto das boas práticas selecionadas na Grécia mostrou que a entrega dos participantes e do formador, bem como a boa cooperação entre todos, é um fator chave para o sucesso da implementação da atividade. Para tal, a preparação das gravações e as mesmas tiveram de ser feitas num ambiente calmo, o que facilitou não só os debates, mas também os ensaios e as gravações eficazes. Um ambiente calmo também permite debates mais eficazes sobre questões ou tópicos sensíveis, influenciando assim o estado de espírito dos participantes, que é outra questão que se deve considerar durante a fase de



preparação de uma gravação. Se um membro do grupo não estiver concentrado durante a preparação, poderá resultar na desorganização dos outros membros e mesmo trazer tensão ao grupo. Neste sentido, o papel do formador é crucial para assegurar um ambiente, que facilite o processo de preparação. Este tipo de ambiente deve fazer com que os participantes se sintam criativos, seguros e protegidos, para o qual o formador deve sempre encorajá-los e apoiá-los. Os participantes que não estão a progredir, ou que estão a progredir a um ritmo mais lento do que o resto do grupo, necessitam que o formador lhes preste apoio adicional.

Acresce que os tópicos escolhidos devem ser acordados por todos os participantes, pois isso os motivará e permitirá que todos se expressem de forma mais livre e com mais impacto. Os tópicos que não são relevantes para os interesses de todos os membros devem ser evitados neste contexto, uma vez que poderia levar a uma participação limitada de alguns dos membros do grupo.

3.3.2.5 Resultados and impacto

A avaliação da atividade por parte dos participantes mostrou que de um modo geral a atividade foi bem-sucedida. Um fator significativo que contribuiu para tal foi o facto de os tópicos e os guiões terem sido desenvolvidos pelos próprios participantes, ao mesmo tempo os participantes estavam igualmente encarregues das gravações. Contudo, a motivação para participar na atividade não era a mesma para todos: alguns participaram porque estavam curiosos; outros por causa da sua afeição pela rádio em geral; enquanto outros queriam experimentar algo novo e descobrir como funciona o processo de fazer *podcasts*.

A maioria dos participantes considerou a formação útil e bem organizada, embora tivessem preferido ter mais tempo para se prepararem para cada gravação, o que nem sempre foi possível devido às exigências da sua vida quotidiana. No que diz respeito aos temas, não foi fácil para todos os participantes falar sobre os sem-abrigo, porque não se trata apenas de uma questão social abstrata, mas sim de uma referência à sua situação e foi por vezes difícil para eles falar publicamente sobre as suas dificuldades e emoções. Contudo, para os participantes, estas sessões foram também uma oportunidade para reduzir o estigma e o preconceito que os sem-abrigo enfrentam e sensibilizar o público para mudar a perceção social deste grupo e criar novas narrativas. Alguns deles sentiram que podiam elevar a sua voz e expressar os seus pensamentos e que nunca antes tinham tido a oportunidade de comunicar tão amplamente.



Os principais benefícios que referiram sobre todo o processo consistem em: um aumento da autoconfiança; aquisição de melhor autoexpressão e melhores capacidades de comunicação; e gestão do *stress* enquanto se fala para o público. Além disso, o envolvimento na produção de *podcasts* promoveu uma organização mais eficiente dos seus pensamentos e discurso, especialmente para aqueles que de outra forma tinham dificuldade em se expressar de uma forma compreensível e coerente. Além disso, a maioria dos participantes estava convencida de que a produção de *podcasts* era um processo muito criativo. Por conseguinte, entraram em contacto com a sua criatividade bem e o seu desejo de continuar a participar nesta atividade. Finalmente, sentiram-se úteis e produtivos, o que reforçou a sua motivação para se empenharem no seu próprio empoderamento e na procura de novas oportunidades na vida.

“O facto de eu acreditar em mim e nas minhas capacidades mais do que antes é muito importante”

“A minha autoconfiança e autoestima aumentaram e sinto-me mais criativo agora do que antes da atividade.”

“Acho mais fácil conversar com outras pessoas e sinto-me mais confiante para partilhar os meus pensamentos e opiniões, o que não era algo a que eu estivesse habituado.”

“Estava de melhor humor após cada sessão e gravação.”

“Aprendi a controlar a tom da minha voz e a melhorar a minha expressão. Consegui ajustar o meu discurso a um público invisível. Também tive a oportunidade de contribuir para a sociedade, discutindo questões sociais.”

“O processo de aprendizagem foi útil e tive a oportunidade de me familiarizar com as diferentes etapas e processos da atividade, como a preparação e a participação ativa nas gravações.”

“Sinto-me mais criativo e estou ansioso pela próxima gravação.”

“Conseguo orientar melhor a minha voz e expressão. Falo com mais firmeza e fluência. Também tive a oportunidade de melhorar as minhas capacidades de comunicação e expressar as minhas emoções e opiniões de uma forma mais aberta.”

“A mudança mais importante é ao nível da autoexpressão e da comunicação.”

“Toda a experiência foi muito interessante e rica.”

“Gostaria de poder dedicar mais tempo para poder participar em mais gravações.”

“Estou contente com os debates para chegar a um consenso sobre o tema das gravações. Foram muito bem organizadas.”

Aprendizagens, experiência recém-adquirida e novos desafios para os formadores/facilitadores

A implementação da atividade piloto na Grécia tem sido uma experiência nova e desafiante para a formadora na Grécia. Apesar da sua experiência pessoal de trabalho com os sem-abrigo, no âmbito da sua participação nas atividades da organização, e do apoio prestado pelo diretor do grupo de teatro de pessoas sem-abrigo "Walkabout", nota-se que foi a primeira vez que se envolveu na produção de *podcasts*. Na prática, isto significava que a atividade era educativa tanto para o formador como para os participantes. Embora o formador tenha dedicado tempo significativo à aprendizagem sobre a implementação da nova atividade, alguns aspetos tiveram de ser tratados durante o processo de implementação piloto em estreita colaboração com os participantes.

No entanto, como foi dito no final da atividade, a experiência foi bela e a equipa do projeto faria tudo novamente do início. A colaboração com os participantes, apesar das dificuldades encontradas ao longo da atividade, foi preciosa e levou a uma melhor compreensão e cooperação entre todos aqueles que participaram na preparação e produção dos *podcasts*. O facto de estes *podcasts* serem divulgados foi também muito importante para a sensação de contribuir não só para a melhoria das competências dos participantes, mas também para a sensibilização do público em geral sobre questões relacionadas com os sem-abrigo.

4. Potencial de transferibilidade e conclusões

4.1 Resultados mais importantes da Criação de Fantoques, Cerâmica e Produção Radiofónica na Educação de Adultos

Os *workshops* de Fantoques na Hungria destinavam-se a melhorar o autoconhecimento e a capacidade de reflexão dos participantes, que são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e de competências transversais. Em alguns casos, os participantes foram envolvidos com sucesso tanto a nível cognitivo como emocional, e puderam encontrar uma questão focalizada que apoiou os seus processos de reflexão. Nestas sessões, a experiência foi além da diversão e da simples aquisição de competências, e o grupo pôde alcançar um nível mais elevado de interação entre si e uns com os outros. Nos casos em que a estrutura dos *workshops* era cíclica, quando foi conscientemente criado um espaço seguro para todos, e quando os facilitadores encontraram uma forma de estimular os participantes, a aprendizagem experiencial e as experiências fluidas aconteceram de forma mais natural.

Durante os *workshops* de fantoches na Turquia, a equipa viveu momentos memoráveis e valiosos e partilhou a alegria com os participantes quando jogavam, criando e

personalizando os seus fantoches. Os facilitadores ganharam confirmação na sua crença de que a arte era uma ferramenta muito forte e podia ser facilmente aplicada em benefício dos participantes vulneráveis num processo de aprendizagem ao longo da vida. *“Ter arte nas nossas vidas e tentar fazer o nosso melhor para melhorar o bem-estar social da nossa comunidade ajuda-nos a olhar para o futuro com esperança.”*

Além disso, os facilitadores afirmaram que desejam ter a oportunidade de experimentar ao máximo as técnicas e os instrumentos artísticos utilizados na atividade piloto, organizando uma formação mais detalhada e mais longa para os formadores. Manifestaram que seria um processo mais produtivo e eficiente.

A experiência piloto bem-sucedida dos Fantoches na Polónia foi partilhada pelo Teatr Grodzki com uma vasta comunidade de invisuais e deficientes visuais e os seus tutores e defensores em toda a Polónia. A futura disseminação dos resultados desta experiência será sustentada graças à cooperação recentemente estabelecida com a Associação Polaca de Invisuais, que tem um amplo acesso a profissionais ativos em vários campos (arte, educação, inclusão social).

A estimulante implementação piloto em Portugal, bem como a incorporação de Fantoches entre outros métodos de educação não-formal, facilitaram mudanças nas atitudes e comportamentos dos participantes, tais como uma maior motivação e empenho, que são dois objetivos fundamentais para qualquer projeto que vise uma melhor inclusão social de grupos vulneráveis. A arte foi uma importante força motriz no estabelecimento e reforço das relações interpessoais no grupo de adultos marginalizados, promovendo a coesão social e a coexistência.

A implementação piloto de *workshops* de Cerâmica demonstrou a importância de ter um grande número de sessões regulares para esta atividade. A produção de cerâmica é um processo lento. Isto, para além de uma experiência de grupo inclusiva, resulta nos benefícios que são estabelecidos através das relações pessoais entre os participantes. Isto, por sua vez, tem efeitos positivos no resultado técnico-artístico do trabalho cerâmico, bem como no desenvolvimento das competências pessoais e sociais do grupo participante. A manutenção de um grupo de trabalho estável, que tem um objetivo comum fora dos espaços convencionais de segurança social, tais como nos espaços de trabalho artísticos e criativos, permite alcançar o envolvimento ativo de grupos vulneráveis através do qual são alcançados resultados impactantes e tangíveis.

A implementação piloto do trabalho radiofónico na Grécia mostrou que, independentemente do nível de dificuldade da atividade, dedicando tempo substancial às etapas preparatórias e adotando uma abordagem participativa, foi possível envolver ativamente os participantes na obtenção dos resultados da atividade e, assim, alcançar resultados tangíveis. Através da criação de programas de impacto, os participantes também



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



melhoraram as suas competências técnicas e de *soft-skills* (competências socio comportamentais). De facto, a rádio é uma atividade bastante desafiante em termos de tempo, preparação, e cooperação que se exige por parte dos participantes. A prestação de apoio para superar dificuldades de comunicação, autoconfiança limitada, e expressão de si próprios é também crucial. No entanto, a satisfação que os participantes sentem como fruto dos resultados produzidos é imensurável e, portanto, qualquer organização que trabalhe com pessoas sem-abrigo ou qualquer outro grupo vulnerável deve considerar investir nesta atividade.

4.2 Recomendações aos prestadores de Ensino para Adultos para transferir os resultados do projeto Step Up

A ferramenta de fantoches é transferível para contextos similares, para adultos vulneráveis, ou mesmo para grupos de jovens. Os profissionais que gostariam de trabalhar com e através desta prática devem conhecer bem o seu grupo-alvo, e conduzir uma análise das necessidades no grupo, se possível, de forma não formal e imaginativa. Os profissionais criativos encontrarão soluções alternativas para estruturar o trabalho e apoiar o progresso individual e de grupo. Os artistas, incluindo os profissionais de teatro, poderão considerar útil a colaboração com especialistas em educação não formal, psicólogos ou assistentes sociais para planear e implementar um processo inovador e com impacto. Os facilitadores que desejem transferir a aprendizagem do projeto Step Up podem pretender dispor de tempo para a preparação das atividades, incluindo decisões conscientes sobre o equilíbrio entre criação artística e reflexão analítica no grupo, tendo também em conta aquilo com que os participantes se sentem confortáveis, e que atividades são habituais ou familiares para eles. Parceiros com várias competências em artes e práticas educativas concordaram que o método era fácil de acompanhar a partir das descrições e vídeos partilhados, e que os materiais eram fáceis de encontrar. Outras ideias incluem a utilização de papéis ou jornais reciclados, em vez da compra de grandes quantidades de papel de embrulho, uma vez que a produção exhaustiva de papel tem impacto na pegada ambiental.

O processo de *workshops* de Cerâmica pode ser potencialmente transferido por todas as organizações e tem benefícios consideráveis a longo prazo. É importante considerar vários aspetos: requer pessoal técnico adequado para a sua realização e uma considerável dedicação de tempo para a preparação do material, bem como o cuidado das peças ao longo de todo o processo.



A cerâmica requer, especialmente na sua fase inicial, um elevado custo económico conferido para este fim: a aquisição do forno cerâmico, as ferramentas apropriadas, e um espaço seguro para trabalhar com os participantes.

No entanto, considerando o impacto e os benefícios da educação de adultos para grupos vulneráveis, o investimento é recomendado. As provas demonstram o valor potencial da arte na promoção da saúde física e mental.

A atividade piloto de Produção Radiofónica poderia ser replicada em vários ambientes socioeconómicos e ser implementada com a participação de diferentes grupos vulneráveis. Tendo em conta os resultados da implementação piloto da atividade na Grécia, recomenda-se a todas as organizações que estejam dispostas a dedicar uma quantidade significativa de tempo a trabalhar com o seu grupo-alvo na produção de *podcasts*. Isto deve-se principalmente ao tempo considerável necessário para a preparação tanto dos participantes como dos *podcasts* (seleção do tema, preparação do guião, divisão de papéis entre os participantes, gravação, e produção do *podcast*). A atribuição de dinheiro para a compra do equipamento necessário é outro fator que tem de ser tido em conta. Contudo, apesar do custo, o impacto da atividade tanto no grupo-alvo como na organização implementadora é muito importante, pelo que as organizações que trabalham com grupos vulneráveis são encorajadas a investir nesta atividade.

4.3 Avaliação da possibilidade de transferência das boas práticas piloto. Podem estas práticas ser replicadas em diferentes ambientes socioeconómicos ou com diferentes grupos-alvo e como?

As atividades-piloto de implementação mostraram claramente que as práticas escolhidas são transferíveis para diferentes contextos socioeconómicos e com diferentes grupos-alvo. Foi mais claro no caso do método dos fantoches, uma vez que foi implementado em quatro países significativamente diferentes e com 7 grupos-alvo diferentes. Portugal, Hungria, Turquia, e Polónia variam significativamente em termos geográficos, económicos e sociais. Um grupo de idosos, um grupo de doentes psiquiátricos e um grupo beneficiário de rendimentos sociais têm necessidades diferentes, mas o método provou funcionar bem em todos estes contextos. Todos estes grupos puderam encontrar o seu lugar no processo dos fantoches e os participantes puderam recolher importantes lições de vida a partir dele. O método da cerâmica foi utilizado com 3 grupos-alvo diferentes; pessoas com deficiência, pessoas com dificuldades psiquiátricas, e pessoas provenientes de contextos migratórios - mulheres migrantes (50 a 60 anos) e jovens homens e mulheres migrantes com baixos recursos económicos (18 a 29 anos) – que poderiam igualmente crescer através do processo. O projeto de rádio foi implementado num novo ambiente socioeconómico, as sessões conjuntas dos sem-abrigo para utilizar o meio de rádio (sob a forma de *podcasts*) e



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



o processo provou ser tão benéfico para eles como para os reclusos anteriormente. As três práticas começam com a formação dos facilitadores e dos participantes. A prática envolve a passagem de conhecimento antes de se entrar no papel de criadores. Este é um aspeto importante da transferibilidade, pois permite que quase qualquer tipo de grupo vulnerável se torne participante e agente ativo de mudança.

A avaliação das necessidades dos grupos-alvo é de importância fundamental. Se o profissional não tiver experiência no trabalho com um determinado grupo-alvo, é extremamente importante estabelecer parcerias com outros profissionais/organizações que possuam a experiência necessária. Em Espanha, a organização parceira do Espacio Rojo partilhou experiência sobre o grupo escolhido e facilitou uma colaboração eficaz enquanto em Portugal o CSS, e na Grécia a Equal Society já utilizavam pessoas que eram especialistas nos grupos-alvo escolhidos. Na Hungria, todos os projetos-piloto foram acompanhados por peritos que trabalham diariamente com os participantes, enquanto na Polónia o Teatr Grodzky cooperou com o Instituto Nacional para Invisuais e Deficientes Visuais. Na Turquia, a Utopia trabalhou de mãos dadas com uma instituição para pessoas idosas. As mentes e as mãos extras proporcionaram uma compreensão e apoio significativos durante a implementação. Os membros da rede trouxeram a prática e os peritos ajudaram a moldar a metodologia para os grupos-alvo.

Quando um processo começa, os profissionais devem estar atentos e responder às necessidades dos participantes. Durante a implementação, a preparação foi fundamental, mas a capacidade de improvisar foi quase tão importante. Em Portugal, um dos participantes queria partilhar uma história pessoal da sua vida. Assim, a *performance* final continha uma cena em que este participante representava o seu acidente de motocicleta. Na Polónia, um dos participantes disse que o papel parecia ter um animal dentro. Assim, os facilitadores ajudaram os participantes a construir um animal em vez de uma pessoa, como a prática normalmente ditaria. No início do processo das 6 sessões na Hungria, não havia à partida planos para realizar uma *performance* no final. Os facilitadores e o perito da instituição reviram o processo de sessão em sessão, decidindo finalmente mostrar o trabalho a outros membros da associação, com grande sucesso. Quanto ao *podcast*, toda a programação do canal *podcast* foi concebida pelos participantes, pelo que os facilitadores teriam de organizar tudo em torno destas primeiras decisões.

Apesar das dificuldades encontradas durante a implementação dos projetos-piloto, a maioria dos participantes expressou a sua satisfação com o seu envolvimento nestas atividades. Autoconfiança, autoexpressão, trabalho de equipa e a oportunidade de partilhar emoções e histórias pessoais foram relatados como alguns dos aspetos mais importantes da atividade piloto Step Up em todos os 6 países.



4.4 Recomendações sobre potenciais adaptações

Para concluir os projetos-pilotos, o método de implementação das boas práticas resume-se a uma simples "instrução":

“Encontre a atividade principal e construa o seu processo em torno do seu grupo-alvo.”

Nestes três casos, as atividades centrais foram as seguintes:

Fantoches: Criar fantoches teatrais em papel. Explorar o mundo através destes fantoches.

Cerâmica: Proporcionar a técnica da arte da cerâmica a pessoas vulneráveis.

Rádio: Criar uma plataforma para que um grupo vulnerável expresse a sua voz.

Existem alguns requisitos técnicos para cada prática que são detalhados nas descrições. Para aqueles que gostariam de recriar qualquer uma das práticas acima mencionadas, os parceiros do projeto Step Up produziram um Manual que oferece dicas e orientação sobre como conceber e implementar atividades culturais e artísticas com a participação dos grupos vulneráveis.

RADIO:

Existem dois fatores principais que podem ser alterados nesta prática: o grupo-alvo e a



plataforma. Na prática original, a plataforma era a rádio. E as vozes dos criadores chegaram aos seus pares. Poderia ser interessante experimentar este método em circunstâncias semelhantes a um estabelecimento prisional, para que a voz do grupo vulnerável pudesse alcançar os seus pares, tais como instituições psiquiátricas de longa duração; pessoas com necessidades especiais que vivem numa grande instituição; escolas desprivilegiadas;

estabelecimentos prisionais juvenis. Em qualquer lugar onde um grupo vulnerável não tenha uma voz forte, e um canal através do qual possa comunicar uns com os outros e aprender uns com os outros, esta prática poderia servir melhor a inclusão social. Na implementação piloto Step Up, foi uma grande força que um grupo vulnerável pudesse dirigir-se ao público em geral, o que é também uma possibilidade importante no que diz respeito a esta prática. Como a plataforma foi alterada de rádio para *podcast*, o meio da



prática pode ser variado livremente. Possíveis opções para plataformas: canal *Youtube*, *feed* de *Instagram*, jornal (impresso ou *online*), *blogue*, *tumblr*, *reddit*. Estas plataformas podem ser facilmente estudadas e podem dar voz a qualquer grupo. Naturalmente, há muito ruído nas plataformas de redes sociais, a partir das quais não é fácil intensificar e ser ouvido, mas a continuidade e a qualidade garantem uma audiência.

CERÂMICA:



A cerâmica, tal como os fantoches, tem a clara vantagem de ser muito acessível. Qualquer grupo vulnerável pode aprender o básico desta forma de arte única. Aprender as técnicas e criar resultados tangíveis e mesmo objetos quotidianos úteis oferece uma

oportunidade para a arte entrar na vida do criador de forma mais profunda e mais significativa. A arte criada desta forma pode tornar-se parte da nossa vida e dos nossos hábitos diários. O significado criado através destes processos pode ser "armazenado" nos próprios objetos de arte.

Um dos importantes desafios desta prática é o que fazer com os objetos criados no processo. Uma forma é a sua rentabilização (como na prática original). Isto também dá uma oportunidade de criar receitas para os criadores. Pode ser utilizado para abrir o processo de criação ao público em geral. Os objetos podem ser recipientes para a transmissão de mensagens de grupos vulneráveis. Isto pode manifestar-se de muitas



formas. Abrir bancas de arte, exposições abertas, apresentações em que a arte cerâmica é criada em frente de um público ou qualquer outra forma em que um leitor imaginativo possa pensar.

FANTOCHES:

Durante os diferentes processos de implementação, esta prática provou ser flexível e transferível para qualquer grupo-alvo sem perder a sua essência. A base é que todos os participantes criam um



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



fantoches de papel com instruções definidas. Isto significa que quaisquer diferenças entre os fantoches surgem a partir da personalidade do criador. Os participantes estão envolvidos em todas as tarefas, e constroem um mundo com as suas fantasias que são extraídas das suas próprias realidades. Os únicos limites à variabilidade desta prática são os limites da imaginação dos praticantes. O que se avizinha para esta prática é extrair as possibilidades que pode dar à psicologia e ao trabalho psiquiátrico. É possível utilizar o instrumento de diagnóstico nos cuidados psiquiátricos. Também vale a pena explorar como pode ser utilizado em socio-terapia. Esta ferramenta é teatral, o que significa que o objetivo do processo poderia ser a criação e exibição de uma peça de teatro ou *performance*. O teatro comunitário ou teatro juvenil seria um excelente meio para explorar as possibilidades teatrais do instrumento com grupos vulneráveis. Vale a pena pensar em variar o material a partir do qual o fantoche é criado. A seleção do material pode enfatizar diferentes características dos fantoches e oferecer uma variedade de desafios ao participante, e poderia também possivelmente aumentar a sensibilização para as questões ambientais.

THE CONSORTIUM

The creation of this document would not have been possible without the good work and commitment of the partners of the Step Up Project.

For more information about the contributors you can visit the partners' website and social media platforms below.
Thank you.



CENTRO SOCIAL DE SOUTELO



ESPACIO ROJO



UTOPIA EDUCATION AND ART



EQUAL SOCIETY



NYITOTT KÖR



TEATR GRODZKI



STEP UP PROJECT



For more information about the Step Up Project visit our website or social media platforms:

